Cr$ 2,00 EM TODO O BRASIL

ESPORTE Ilustrado

N.º 543
2 9-43

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL





O FLA

O Flamengo pensava em se reabilitar totalmente no Fla-Flu, mas seu "desideratum" foi arruinado. O rubro-negro teve atuação mais destacada na 2.ª etapa do Fla-Flu, quando fez jús ao empate ao menos pelo volume das ações no terreno. Sua vanguarda esteve mais empenhada na etapa complementar, e assim sendo, a rigor satisfez a imensa torcida flamenga o empate registrado. Aparecem em pé: Norival, Luis, Newton, Vaguinho, Bria e Jaime. Ajoelhados: Gringo, Zizinho, Durval, Jair e Luisinho.

O FLU

Já o tricolor, que poderia ter goleado êste seu temivel adversário no primeiro "half-time", deixou passar a oportunidade excelente de vencer o primeiro grande jôgo oficial da temporada máxima, quando caiu de produção na fase final e por fim foi vitima de uma jogada tôda extravagante e desnecessária do seu "full-back", jogada esta que decidiu a sorte do Fla-Flu. Figuram na foto, ao alto, em pé: Índio, Mirim, Castilho, Pé de Valsa, Hélvio e Bigode. Ajoelhados: "100", Maneco, Simões, Orlando e Rodrigues



TURF

DE BINÓCULO EM PUNHO

Por GALHARDO GUAYANAZ

Pelo que nos foi dado saber, após o canter para o segundo páreo de sábado, os responsáveis pela Huri procuraram o veterinário do Jockey Club Brasileiro para que autorizasse a retirada da égua, que se achava sentida. Examinando-a, entretanto, o veterinário negou-se a dar o seu consentimento, acrescentando ainda que o mal desapareceria, esquentando, com a corrida. . Os responsáveis por Huri recomendaram então ao seu jóquei que a corresse com cautela, pois Huri poderia mancar durante o percurso da prova. E foi exatamente o que aconteceu, ocasionando ao público apostador um prejuízo de Cr$ 60.000,00 jogados para vencedor, sem contar o jôgo de placês e duplas. Se Huri tivesse sido retirada, como pretendiam seus responsáveis, êsse prejuízo teria sido evitado. Mas, por outro lado, cabe também aos responsáveis pela égua boa parte da culpa, pois desde sexta-feira, após o apronto, se tinha observado que Huri estava sentida. Por que não solicitaram, em tempo hábil, o seu "forfait"? Se todos os responsáveis pelos animais tomassem em tempo tal medida, o trabalho do veterinário oficial seria grandemente facilitado, o público deixaria de apostar em animais que não possuem estado para correr e os proprietários não seriam prejudicados, pois um animal que manca em corrida se torna um peso morto na cocheira, durante muito tempo, quando o mal não se torna incurável. Por que o que aconteceu com Huri, nós estamos cansados de ver. Inúmeros são os animais que amanhecem sentidos, após o apronto e seus responsáveis, em vez de solicitar imediatamente o seu "forfait", ficam alimentando a vã esperança de que melhorem até o dia da corrida e só à última hora é que tomam a providência que deveria ter sido solicitada um ou dois dias antes...

Ainda sôbre a corrida de sábado, há o caso de Eolo, um cavalo baixo de partida, que só desenvolve corrida no final do páreo, fazendo-o com tanto maior vibração quanto maior fôr o percurso a cumprir. Eolo correu em último, como era de esperar-se, e atropelou na reta, chegando a dominar El Rey, que até então vinha na ponta. Mas o bisonho aprendiz que o montou, o Antônio Portilho, vendo-se na ponta, acomodou o animal, permitindo assim que El Rey retomasse a dianteira e con-

(Continua na página 18)



CAPA — MANECA e EUGEN — Dois companheiros de clube de outrora, rivais hoje, em dois quadros distintos, **porém sempre amigos**, bons amigos como foram no Vasco da Gama e continuam sendo, embora um em Minas Gerais outro nesta capital. O atacante mineiro ingressou no América e promete reabilitar-se inteiramente.

LEVY KLEIMAN

fala aos DESPORTISTAS DE TODO O BRASIL

PASSARAM FOME EM LONDRES!

Não pretendemos ser sensacionalistas com esta série de comentários que estamos publicando há várias semanas focalizando a administração esportiva nacional. O nosso objetivo é mostrar a realidade tal qual se apresenta, sem procurar agradar a êste ou aquele lado, ou criticar por criticar, com a finalidade de atrair a atenção pública. Absolutamente. Não desejamos ser mais realistas que o rei, mas a verdade precisa ser dita por alguém, custe o que custar, dôa a quem doer. Somos independentes em nossas funções na orientação do "ESPORTE ILUSTRADO", não temos ligações com nenhuma entidade, com nenhum paredro, e com nenhum atleta. Os nossos comentários são produtos de oito anos de observações na qualidade de profissionais da pena, e portanto quando emitimos uma opinião nos baseamos em dados seguros, obtidos pela média dos inquéritos através várias fontes.

Houve quem escrevesse que a Olimpíada já passou, e pronto está acabado, e que não se precisa pedir as contas da participação do Brasil no certame. Pelo contrário, agora é que necessitamos de saber detalhe por detalhe, desde a seleção, preparação, viagem de ida, participação, e viagem de volta dos atletas nacionais que competiram em Londres. Não foi atôa que se gastou quatro milhões com o passeio à capital da Inglaterra.

O nosso companheiro especializado em basquetebol, Saldanha Marinho, revelou no último número, na sua seção dos bastidores do basquete "Ataque bola...", que um dos "dirigentes" olímpicos nas seções do Comitê Olímpico Brasileiro tentara impedir, de tôdas as formas a participação do basquete nacional no certame de Londres, e que um diretor conseguiu vencer as suas pretensões, obtendo a concessão da ida de um mínimo de dez elementos. O basquete nacional foi o terceiro do mundo. Poderia ter sido o vice-campeão olímpico, se tivesse levado mais quatro elementos. Portanto, o Comitê Olímpico Brasileiro precisa dar conta da história do basquete. Verdade ou mentira?

Em Londres, os "dirigentes" olímpicos ficaram no centro da cidade, em Clovesnor Hotel, grande parte dos atletas em West Drayton, e as seções de hipismo, atletismo feminino, remo e natação feminina, localizadas em pontos diferentes e muito afastados da concentração principal, que contava com um nutrólogo, um médico e um cozinheiro. Resultado: as representantes do atletismo, natação, os cavaleiros, e remadores, não podendo "engulir" a comida inglêsa, tiveram que passar a bolacha e água, e, segundo informações, os únicos representantes do remo nacional curtiram fome. Tudo isto porque o C. O. B. não mandou um representante a Londres para saber onde seriam localizadas as diversas equipes, e assim providenciar os elementos necessários para que não faltasse uma assistência mínima aos atletas que ficassem residindo fora da concentração geral. Poderiam assim, ter sido enviados mais cozinheiros e médicos ao invés de certos "dirigentes" que conseguiram, com raro brilhantismo, o título olímpico de turismo, mas que não fizeram turismo pelos diversos bairros de Londres para saber das necessidades das atletas, dos cavaleiros e dos remadores.

A dúvida paira, e o público esportivo exige contas dos quatro milhões gastos pelo Comitê Olímpico Brasileiro com a participação do Brasil na Olimpíada de Londres!

Os astros orientam o futuro dos sêres humanos
Êste lindo e precioso anel, com SIGNO, PLANETA e PEDRA DO MÊS DE NASCIMENTO, agora no valor de cem cruzeiros, lhe será remetido pelo **Reembolso Postal** num belo e artístico estojo. Não se trata apenas de uma jóia de rara beleza, porque, antes de tudo, deve ser considerada a poderosa influência benéfica que ela exerce sôbre a vida de tôdas as pessoas que a possuirem e usarem constantemente. A remessa do anel será acompanhada do competente HORÓSCOPO, para o que é necessário mandar nome por extenso, data de nascimento e endereço com absoluta clareza. Se desejar conhecer suas tendências, as grandes possibilidades de êxito de sua vida e alcançar ainda as condições excepcionais aqui oferecidas, escreva hoje mesmo para ASTRÓLOGO — Caixa Postal n.º 5.273 — Rio.

Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA, Diretor-Presidente: Gratuliano Brito. Diretor-Secretário: R. Magalhães Junior. Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefones — Secretaria: 22-4447; Administração: 22-2550; Publicidade: 22-9570; Portaria: 22-5602. Endereço telegráfico: "Revista". Número avulso: Cr$ 2,00 Número atrasado: Cr$ 2,50. Assinaturas — Porte simples para o Brasil e as três Américas: Ano, Cr$ 90,00; Semestre, Cr$ 45,00. Sob registro: Ano, Cr$ 110,00. Semestre, Cr$ 55,00. Estrangeiro: Ano, Cr$ 200,00; Semestre, Cr$ 100,00.

ESPORTE Ilustrado

TÊNIS DE MESA

Os baianos no Campeonato Brasileiro

Por SYLVIO RANGEL

Foi sem dúvida brilhante a atuação da equipe da "bôa terra" no Campeonato Brasileiro, principalmente se levarmos em conta o pouco tempo que praticam o Tênis de Mesa e o desfalque que sofreram, por ter ficado adoentado seu melhor jogador.

No individual, Edison Costa ofereceu ao veterano Ventriglia uma grande resistência mas perdeu por 3x0. José Ribeiro enfrentou o Campeão de Petrópolis o garoto revelação Angelo Veloso e venceu-o por 3x0 mas teve em seguida de fazer frente a Antonio Correa que o eliminou também por 3x0. Carlos Maia incluido no lugar do Campeão Baiano impossibilitado de jogar, perdeu jogo contra Felipe Geli do Est. do Rio. E finalmente Henrique Kreicher foi eliminado pelo campeão gaúcho a maior revelação do campeonato.

No primeiro jôgo por equipes enfrentaram os Fluminenses, que, eram considerados os favoritos, mas atuando com entusiasmo e acerto venceram por 3x2. Seus jogadores Renato Amaral, Edson Costa e Geraldo Correa atuaram com destaque, e o último, Campeão do Estado, apesar de doente mostrou seus vastos recursos.

Contra os cariocas no segundo jôgo, nada puderam fazer, mas baquearam pelo mesmo escore que os veteraníssimos paulistas: 5x0.

A delegação baiana era chefiada por Jorge Fortes, e, tinha como técnico a figura insinuante de Gelson Guimarães: seus componentes foram criteriosamente selecionados, pois alem dos titulos locais que possuiram, todos mostraram ao atuar, suas qualidades técnicas. Pena que o Campeão Geraldo Correia não pudesse desenvolver todo o jôgo de defesa que possue: Edson Costa pela pouca idade e pelo jôgo demonstrado é uma esperança para os anos vindouros.

Fazemos votos para que não esmoreçam os defensores e dirigentes do Tênis de Mesa baiano, para que nos próximos Campeonatos, possamos vê-los atuando com maiores possibilidades ainda.

DE REVÉS

Por CANHOTINHO

Notável invenção paulista no Campeonato Brasileiro: arquibancadas móveis em torno do salão. Além de servirem para localisar confortávelmente a assistência, também eram usadas para esconder a bolinha. Esquecimento de cercar o local com pano ou objetivo de cansar os amadores adversários?

— Durante o Campeonato Brasileiro, em S. Paulo fazia um frio de alegrar Pinguim, até "neve" apareceu, mas os gaúchos não abandonavam suas enormes ventarolas.

— Agora uma local: porque o Olímpico não teve influência para conseguir a ida de Yvan Severo a S. Paulo? O Municipal com muito menos possibilidades, enviou-o por conta própria à Argentina em 1947.

— Não cansarei de perguntar, afinal quem é o Vice-presidente da F. M. T. M.? Por onde andam os famosos técnicos em Assembléias Gerais?.



CONTRA-CAPA — O "FIVE" CAMPEÃO — O quadro do Flamengo que brilhantemente levantou o Torneio "Zenóbio da Costa", já sob a orientação preciosa do veterano Togo Renan, o popular Kanela. Aparecem, ao alto: — Tibúrcio, Jamil, Mário Hermes e Zé Mário. Ajoelhados: Tião, Moreira, Godinho e Ornelas.

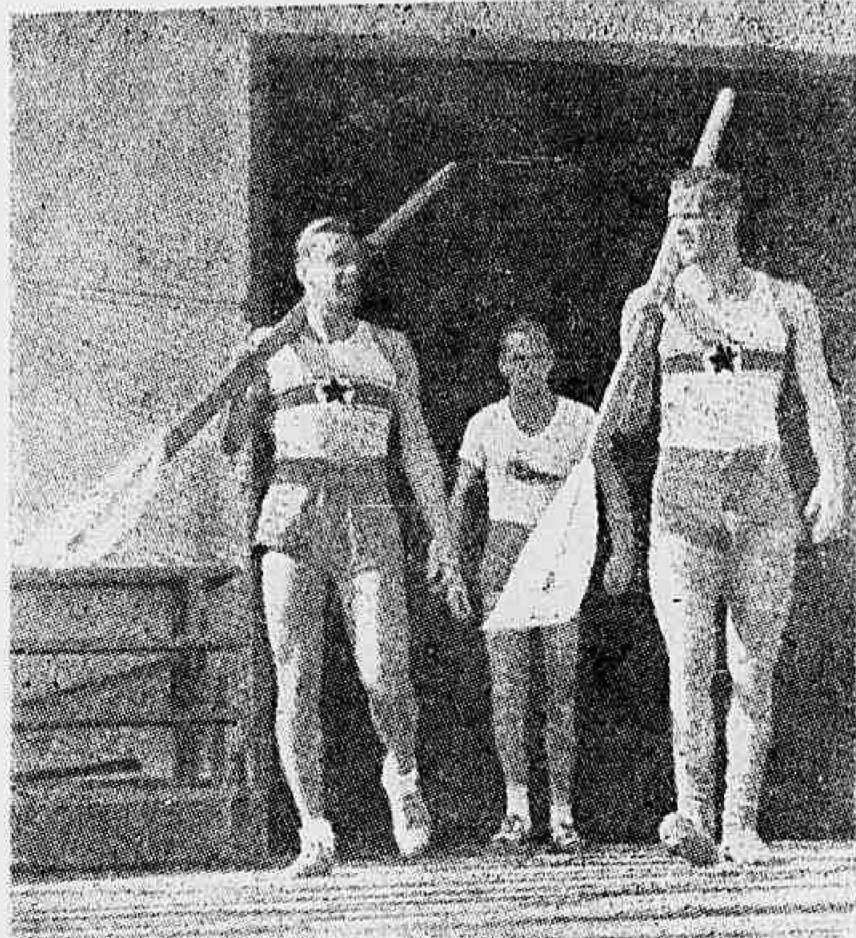


OS BONS ALUNOS

O Southampton mostrou-se um pupilo reconhecido. Foi o próprio Mr. Dodgin que se expressou em palavras cheias de reconhecimento e sinceridade à crítica britânica, enaltecendo o padrão veloz do futebol brasileiro, para terminar dizendo que com a assimilação da tática do "association" do Brasil, o Southampton seria forçosamente promovido à divisão principal da Inglaterra. E foi mais além, dizendo que os seus pupilos já estavam compenetrados disso, tanto que a vitória de 3-0 sobre o Blackburn Rovers foi produto dessa metamorfose. O "capitain" Ramsey endossou as palavras do seu treinador, e hoje em dia na Inglaterra o futebol brasileiro é o "prato do dia".



Após a primeira derrota do Southampton, Índio, do Fluminense, é abraçado por dois jogadores ingleses, satisfeitos pela lição que receberam



Paulo, Pércio, e o timoneiro Cabral, os únicos representantes brasileiros do remo nas olimpíadas de Londres

NÃO APRENDEU COM OS INGLESES

O árbitro Geraldo Fernandes, que veio ao Rio de Janeiro com a delegação do América Mineiro, trazia a missão de dirigir o clássico de aniversário e confraternização entre o grêmio montanhês e o Clube de Regatas Vasco da Gama. Todavia, menos intransigente que o Atlético, por fôrça de circunstâncias que não nos interessam, o clube do dr. Negrão de Lima resolveu concordar que a direção do prélio fôsse entregue aos apitadores ingleses. Findo o prélio, houve as naturais perguntas de como foi recebida a arbitragem de Mr. Ford, bem coadjuvado pelos seus companheiros Lowe e Dewine. Uns gostaram integralmente, outros fizeram restrições e alguns desanimaram. Por exemplo, o juiz Geraldo Fernandes, que não apitou, mas recebeu sua quota, o que não deixa de ser interessante para o apitador mineiro, declarou abertamente, que não viu nada de extraordinário na arbitragem dos juizes ingleses. Apenas, concluiu o Geraldo, com bandeirinhas à altura, qualquer juiz brasileiro pode apitar bem a diagonal. Sem bandeirinhas, todavia, nada existe de extraordinário, os erros serão os mesmos, os defeitos idem...



O "PESO" DOS REMADORES BRASILEIROS

Paulo Diebold e Pércio Zancani são dois nomes já conhecidos no esporte brasileiro. Desconhecidos até o último Campeonato Brasileiro de Remo, tornaram-se famosos após derrotarem por duas vezes a dupla Renato e João, até então líder da América do Sul. Mais tarde ratificaram tal sucesso no certame continental em Montevidéo, no arrôjo de Mellila e por fim chegaram às semi-finais das Olimpiadas de Londres.

Mas até aí nada mais do que produto de sua alta capacidade técnica. Acontece que os nossos leitores já conhecem o detalhe de que, chegando à última hora na capital londrina, êles tiveram contra si, o peso de barco. Sim, ainda que pareça incrível, carregaram êles o peso de uma embarcação muito maior que a dos seus rivais ingleses, que os derrotaram nas semi-finais. Aí está o valor de dois brasileiros de coragem e técnica.

O juiz mineiro Geraldo Fernandes, veio ver os ingleses e não viu nada...

REPORTAGENS RELÂMPAGO

MAURO PINHEIRO



Zizinho, o atacante do Flamengo que não gosta de vaias

QUASE DIABO RUBRO...

A história do jogador Rafanelli, nesse início de campeonato é das mais interessantes. Não vamos fornecer novidades, mesmo porque o público já está farto de conhecer as transações havidas entre o Vasco da Gama e o América para a transferencias do zagueiro, esteio da retaguarda cruzmaltina em outras epocas. Mas vamos ao assunto. Tudo parecia perfeitamente esclarecido, com pontos de vista acertados, quando o empecilho apareceu, colocado numa lei, uma lei absurda é bem verdade, porém o bastante para encerrar o assunto, sem maiores delongas.

O fato se prende na decisão de portaria, que impede que um jogador se transfira para outra agremiação após iniciada a temporada, sem que seja encerrado o seu contrato. Isso cheira absurdo, pois que o atleta não possa atuar depois de defender uma vez pelo menos a jaqueta do clube de origem está certo, mas sem êsse detalhe, está profundamente errado. No primeiro caso, citado, a lei produz os seus benefícios, mas no segundo não existem êsses. Portanto, para que, senhores uma lei que não produz nenhum benefício e sim malefícios muitos. Aonde está o facultativo dessa lei?... Respondam os seus advogados...

ALERGIA À VAIA...

Zizinho, um dos maiores "cracks" do futebol brasileiro, possue realmente um temperamento dos mais interessantes, "sui generis" mesmo.

A caracteristica do insider rubro-negro domina as paixões mais ferrenhas e faz ponto final nos mais eloquentes oradores do "contra".

Não estamos fazendo "blague", nem tão pouco criando subtilesas, mas apenas narrando o que de fato existiu com relação ao jogador do Flamengo no último cotejo entre o seu clube e o Madureira.

E que embalada por questões de futebol, a torcida flamenga vaiou o seu "plaier" no inicio da contenda e êsse respondeu as vaias com quatro belos "goals", "goals" que lhe garantiram mil cruzeiros de uma firma comercial e um prestigio acrescido para o Flá-Flú que passou.

Não entremos no mérito da questão, mas que Zizinho possue alergia as vaias e fica possesso de forma engraçada, lá isso fica...

Assim foi que mais uma vez tivemos ciência de outra coisa inedita do futebol. O piór é que se a moda pega a torcida do Flamengo ao invéz de oferecer banquetes de confraternização irá vaiar Zizinho e os seus companheiros de mania tôdas as vêzes em que preciso seja um alento para conduzí-los a vitória, essa vitória tão cobiçada e pou cas vêzes alcançada...



Fafanelli quase foi americano

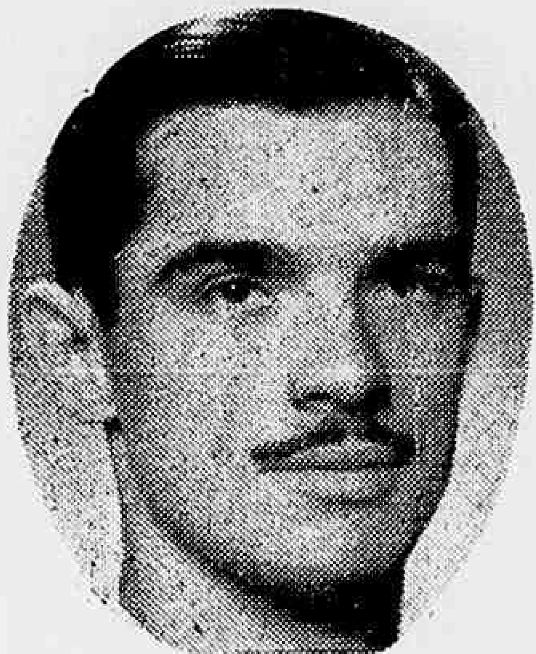
ARY BARROSO

MINEIRÃO DAS ARÁBIAS

Escreveu ADELCHI L. ZILLER

Entre as expressivas lições de Santo Agostinho, há uma máxima, que serviria e se adaptaria ao irrequieto (mineiro?) Ary Barroso: "Querendo dicimus non sententia precipitamus" — "primeiro devemos investigar e nunca precipitar as nossas opiniões".

O caso da arbitragem do jôgo Vasco e Atlético seria, não há dúvida, um acontecimento normal e comum, não fôra a precipitação, sempre irrefreável, do dr.



Adelchi L. Ziller, cronista mineiro, autor da carta ao homem da "gaitinha".

Ary Barroso. A sua crônica publicada em "O Jornal" demonstra bem o espírito preconcebido de desmerecer e ferir em cheio as tradições gloriosas do futebol mineiro. Ninguém, na "cidade Maravilhosa", a não ser "o bom mineiro", criou situação quanto à conduta do "match" Vasco e Atlético. Não sabe o famoso locutor que, em Belo Horizonte, ficou assentado algo quanto à arbitragem do grande cotejo. Quando lá esteve o sr. Vitorino Carneiro, tudo se resolveu pacificamente, num ambiente bem mineiro.

"Inteirado" como é o sr. Ary Barroso, a respeito do que ocorre no Estado que lhe serviu de berço, nós o vemos sempre a claudicar, quanto às coisas de Minas Gerais. Ao esporte mineiro nunca prestou serviços. Foi sempre um inimigo camuflado, perigoso, medonho e tremendo. As suas façanhas alcançam as raias do ignoto, das trevas e do negror. Carneiro com pele de lobo. Pílula venenosa, autêntica "bola". Se voltarmos os olhos ao passado contemplaremos fatos irrespondíveis que comprometem o brilhante locutor. Foi a Minas, não há muito, para buscar Nivio para o seu clube. Ainda recentemente ofereceu Tião, com contrato vencido no Flamengo, em troca de Barros. Quando esteve em Belo Horizonte por ocasião do torneio Quandrangular, comprometeu o nosso renome esportivo numa questiúncula banal com o árbitro Alberto da Gama Malcher. São coisas do dr. Ary... Mas, tudo isto, são "serviços" a crédito do grande "amigo" dos mineiros.

A sua crônica de domingo tão vazia no sentido, na espécie e na argumentação — só distila, de fórma pueril e estulta, o veneno da víbora atingida em suas vértebras. Argumenta com a cabeça do ébrio e conclui bisonhamente com a vertigem dos desequilibrados.

A sua aversão pelo que é nosso é patente, clara, insofismável e indiscutível. A amnésia o feriu em cheio. Na verdade, alguns juizes metropolitanos têm conduzido, uns com acêrto, outros com descalabro, pelejas do campeonato mineiro. Mas se esquece o famoso locutor de que nossos juizes são tão honestos, tão dignos, tão capazes, tão respeitáveis como os mais categorizados do Rio e de S. Paulo e da Inglaterra. Já não se lembra mais de Geraldo Fernandes? Já não se recorda mais de Francisco Trindade? E que há de nos dizer quanto aos cariocas Rafael Ferrentini, Carlos Potengy, Alzilar Costa, Aristides Filgueiras (Mossoró) e outros? A que galeria pertencem. Estarão de arquibancada? O mal, sr. Ary Barroso, não é dos mineiros. Há juizes honestos e desonestos em todo o Brasil, em todo o mundo. Isto é uma questão de dignidade, de caráter e de honradez fora de nossa alçada e de nosso domínio de ação.

Se não é lei, é uma tradição. O quadro que excursiona leva sempre em sua embaixada um juiz. Fato comum, constante e invariável. Não acontece isto com "o seu Flamengo"? A paixão des-



Ary Barroso em ação, irradiando o Vasco x Atlético Mineiro, numa charge de Michel.

medida, o ódio incontido, a aversão doentia, pelo que é nosso, tem traído, miseravelmente, o Dr. Ary Barroso, que se guardasse em si as tradições seculares de nossa terra e de nossa gente se transformaria de um "Judas Escariotes" num "Bom Pastor" de ovelhas desgarradas.

Faz o cartaz dos árbitros ingleses, "made in England". Podem ser bons, honestos e dignos mas, como brasileiros, declaramos de público que jamais admitiremos ou conceberemos que sejam mais honestos, mais dignos do que os apitadores nacionais. Sabemos que há juizes tacanhos e que deixam trair pelo sentimentalismo de determinados clubes. Isto é um capitulo à parte comum em tôdas as épocas e em tôdas as regiões. Mas não trocamos, em absoluto, os Mário Viana, Alberto da Gama Malcher, Carlos de Oliveira Monteiro, Francisco Trindade, Graça Filho, Geraldo Fernandes e tantos outros pelos mui dignos embaixadores da escola inglêsa, em nossa terra.

O Atlético não carece de juizes encomendados para vencer. O seu nome, o seu prestígio de grande clube já extravazou as fronteiras de nossa Pátria. Para os néscios, para os céticos, para os que vegetam no ostracismo e pululam na lama das paixões há sempre o recurso ao despeito e à inveja.

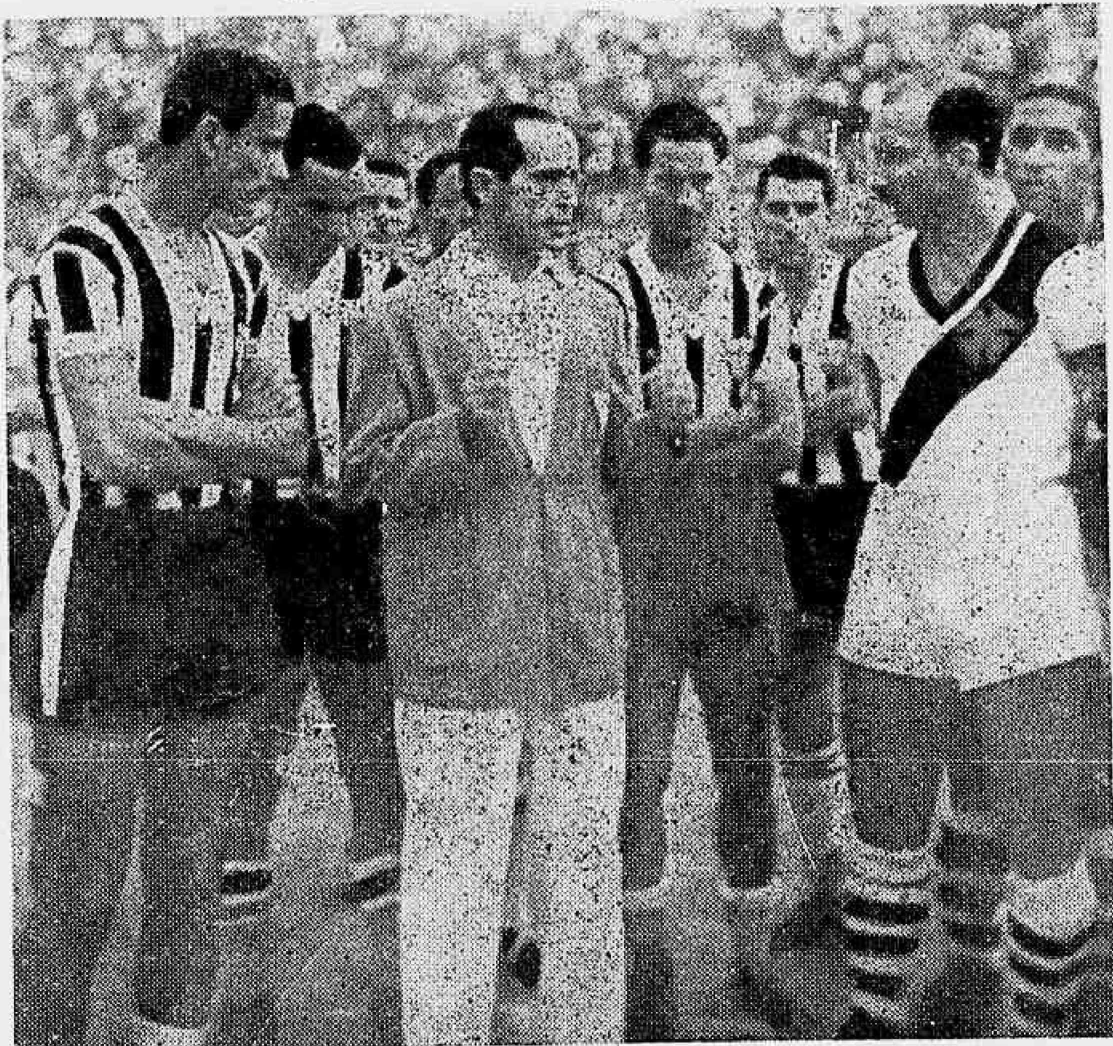
E a crônica do dr. Ary o compromete seriamente. Nós sabemos o que ela representa no seu âmago, no seu interior. E' uma bajulação ao glorioso Vasco da Gama, tantas vêzes ferido, tantas vêzes criticado aceba e injustamente pela pena poderosa do grande locutor. E o Vasco, heroico, inquebrantável, grandioso e eterno, não sentiu, não poderia sentir, em seus alicerces intangíveis, o vendaval fugaz e passageiro e o cupim maligno e traiçoeiro a tentar em vão corroer a majestosidade de um grande monumento que, além de ser esportivo, reune dois povos, dois mundos, duas Pátrias irmãs, ligadas pelo tempo e pelo espaço — BRASIL E PORTUGAL.

E não queremos ir mais longe. Entre o locutor famoso, o artista extraordinário, o animador admirável de programas, o viajor dos mundos e um desconhecido cronista esportivo de Minas como nós — há um grande Estado, a gloriosa terra de Tiradentes, a tradicional e querida Minas Gerais que há de julgar-nos, justiceiramente, escolhendo entre ambos — o trigo e o joio, o bem e o mal, a virtude e o vicio, a verdade e o perjúrio. Investiguemos a opinião popular e vejamos Dr. Ary Barroso, com quem está a razão e para quem há de pender o sentimento nobre, elevado e superior da querida gente das Montanhas.

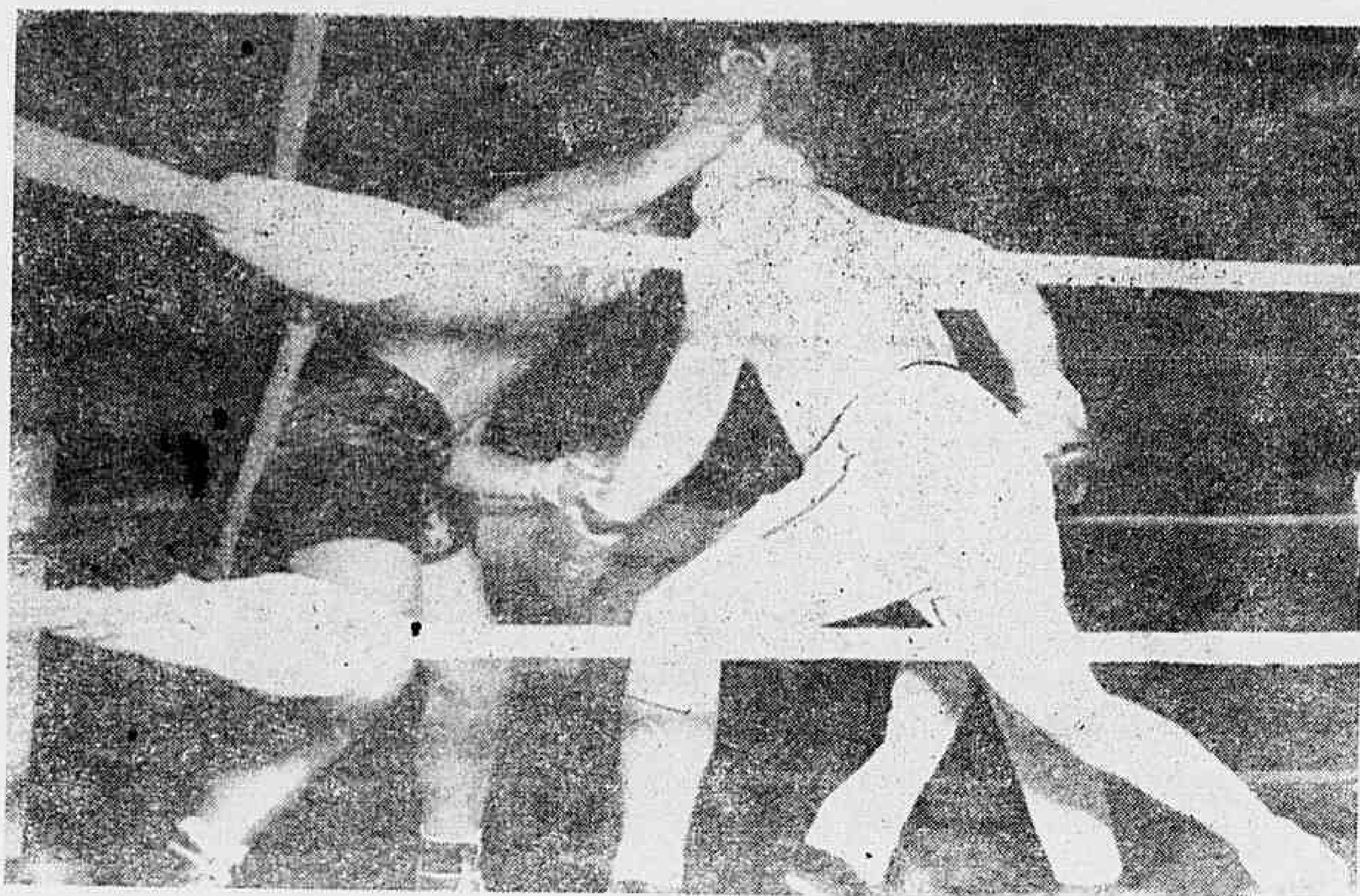
Não irei mais longe. Não disponho de meios capazes para uma luta inglória, improdutiva e que se perde na poeira da liça. Voltaremos à nossa terra para servi-la com desassombro, com altivez e com dedicação em qualquer campo, sejam quais forem as conseqüências que nos reserve o futuro.

Minas esportiva é eterna, grandiosa, respeitável e soberana e não pode e não deve sucumbir à sanha dos que conspurcam o seu passado, ferem o seu presente e tentam em vão comprometer o seu porvir grandioso.

"Good by" mineirão das Arábias.



O juiz mineiro, Graça Filho, que deu origem a esta carta, antes do início do choque Vasco x Atlético Mineiro, entre Zé do Monte e Augusto.





Duas fases do combate entre os pesos pesados Almiro Pinto, do Vásco, e Antônio Passos (São Paulo), que terminou empatado. À esquerda, o tricolor paulista desfere um direto no vascaino, e à direita, Almiro Pinto acerta em seu adversário

A competição pugilística Vasco x S. Paulo

Escreveu R. A. A. COUTINHO

No ring do C. R. Vasco da Gama foi disputada uma Competição entre os pugilistas do S. Paulo F. C. e do clube local.

Os pugilistas pupilos de Bussoni obtiveram amplo triunfo, todavia não houve equilíbrio na programação dos combates, pois que o S. Paulo F. C. fez subir ao ring os seus pugilistas da classe de Novissimos, enquanto que o clube vascaino reforçou a sua equipe com boxeadores da classe de Veteranos como sejam Jurandir J. Silva, Jurandir Melo Neto e Antonio Corrêa de Melo.

Foram os seguintes o resultados dos combates:

1.º Combate — Peso-mosca — Raimundo Pereira (C. R. Vasco da Gama) x Deny Rocha (S. Paulo F. C.). — Juiz Manoel Souza. Venceu Devy Rocha por pontos. Êste amador é um elemento de grande futuro. 2.º Combate — Peso-galo — Jurandir J. Silva (Vasco) x Liberato Monte-negro (S. Paulo F. C.). Juiz A. Pinheiro. Venceu Jurandir J. Silva por K. O. no 1.º "round". 3.º Combate — Peso-pena — Liberalino Nunes (Vasco) x Ricardo Zumbano (S. Paulo F. C.). Juiz M. Souza. Venceu Liberalino Nunes por K. O. no 1.º "round". 4.º Combate — Peso-leve — Jurandir Melo Neto (Vasco) x José Aleixo (S. Paulo F. C.). Juiz A. Pinheiro. Venceu Jurandir Melo Neto por K. O. no 2.º "round". 5.º Combate — Peso-meio-médio — Antonio Corrêa de Melo (Vasco) x Carlos Weiss (S. Paulo F. C.). Juiz M. Souza. Venceu Antonio Corrêa de Melo por K. O. no 1.º "round". 6.º Combate — Peso-médio — Noé Mariano (Vasco) x Fernando Valverde (S. Paulo F. C.). Juiz A. Pinheiro. Êste "match" terminou empatado. 7.º Combate — Peso-meio-pesado — José Bento Mariano (Vasco) x Euclides Santos. Juiz M. Souza. "Match" empate. 8.º Combate — Peso-pesado — Almiro Pinto (Vasco x Antonio Passos. Juiz A. Pinheiro. Êste "match" também terminou empatado.

TODAS AS SEGUNDAS-FEIRAS

Campeão

UM "TABLOID" PARA O ESPORTE

apresenta:

- ★ Reportagens completas dos jogos do campeonato carioca
- ★ Noticiário dos Estados e do exterior
- ★ Movimento entre os pequenos clubes
- ★ Noticiário turfista pormenorizado
- ★ Reportagens das competições de todos os esportes

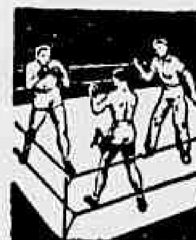
Redação:

RUA DA QUITANDA, 51 — RIO

Assinaturas anuais: no Rio Cr$ 40,00

Estados: Cr$ 50,00

16 PAGINAS ★ 80 CENTAVOS



DESDE O RING-SIDE

POR *Rody Miller*

O espetáculo máximo de hilaridade no ring foi proporcionado no Metropolitano pelos irrequietos Olaguivel e Barbeta. Ambos realizaram um combate que agradou cem por cento e o que é mais notável, não foi consignado nenhum "foul !" Aliás merece aplausos a campanha moralizadora, do "catch" encetada pela F. M. P. que vem fazendo observar rigorosamente os seus regulamentos, que são os mais rígidos do mundo. Não obstante os combates de "catch" serem espetáculos de lutas, os "matches" travados no Rio, sob o contrôle da F. M. P. assumem geralmente caracteristicas de verdadeira violência, o que não se nota em nenhum outro centro esportivo, nem mesmo nos Estados Unidos de onde o "catch" é oriundo, nem tão pouco em nenhuma parte os juizes de ring são tão respeitados pelos lutadores como nos rings cariocas, visto que pelos regulamentos da F. M. P. os juizes do seu quadro oficial de árbitros são intocáveis, e que a representam oficialmente dentro dos quadriláteros. Essa caraterística do "catch" carioca é sem dúvida a causa do progresso e entusiasmo que se observa nos espetáculos de "catch" no Distrito Federal. ★ — Está definitivamente marcada para a primeira quinzena de outubro a realização do Campeonato Brasileiro de Box Amador. O certame máximo do pugilismo nacional será disputado em Porto Alegre, entre cariocas, paulistas, fluminenses, paranaenses e gaúchos. As inscrições serão encerradas em setembro próximo. ★ — No próximo dia 3 de setembro, no ring do "Metropolitano" será iniciado o Campeonato dos Veteranos de Box Amador, em que intervirão as equipes do C. R. do Flamengo, C. R. Vasco da Gama, 84 Boxing Club, América F. C., São Cristóvão F. R., Madureira A. C. e Rio Box Clube.

CROSSES & GRAVATAS

Por GONG

O comandante Heleno, distinto vice-presidente da F.M.P. salienta-se pelos seus modos fidalgos e fineza de atitudes e ninguém pode imaginar a transformação que sofre quando um "marujo" está no "ring". O péreo presidencial com o comandante Queiroz de um lado torcendo furiosamente pelos vascaínos e o comandante Heleno de outro incitando os "marujos" torna-se sensacional e apesar de estarem em "cantos opostos" terminam desportivamente aplaudindo o vecedor. Não acreditava o capitão Heleno no que se dizia da sua transformação e atribuia os comentários ao "veneno" da turma. Indo, entretanto, a um cinema que focalizava passagens do Campeonato de Novíssimos, filmados com felicidade pelo Alberto Lima S.S. não pôde deixar de exclamar: — "Papagaio! Eu torço mais que o Queiroz!" ★ A presença do assistente do D. T. aos locais dos espetáculos de lutas causa sempre desassossêgo entre empresários e lutadores. E' que êle leva os regulamentos à risca cem por cento, o que é um cravo para a turma. Numa outro dia ao vê-lo irrequieto Barbeta dirigiu-lhe as seguintes palavras: — "Pues es eso, señor Cunha, cuando lo veo en el ring-side quedo tembloroso E's multa ó suspension!" Aí o assistente diz-lhe calmamente: — "Sim, lá no escritório há uma cartinha do Departamento Técnico dando-te um descanso por dois espetáculos. Como vês sou bom amigo. Vais deixar de trabalhar por uma semana, que podes aproveitar passeando pelas praias". O Barbeta sorria satisfeito, quando chega o Montanha com a carta do D. T. na mão e esclarece: — "Chi, Barbeta, descansarás por una semana y no ganarás plata!" Surpreso, Barbeto vira-se para o assistente do D. T. e clama: — "Amigo, hein, Don Cunha! És mismo una onza!"





Flagrantes da última competição do campeonato carioca de corridas de fundo. À esquerda: Os atletas finalistas do revezamento do 5x3.000 metros, vencido pela equipe do Vasco, com 50'5"5. À direita: Antônio Alves, do Fluminense, equipe classificada em segundo lugar, e Antônio Ferreira, do Vasco. À direita: Geraldo Caetano Felipe, do Botafogo, vencedor da prova de 10 000 metros, com 34'22"2, sendo carregado em triunfo, pelos atletas alvi-negros, Durvalino Santos Ricardo da Silva, Severino de Brito e Assuero da Costa

O REVÓLVER DO JUIZ DE PARTIDA SUMIU!...

NOTAS ATLÉTICAS

Pelo BARREIRISTA

O atletismo brasileiro teve em seu favor um excelente "test" nas Olimpiadas de Londres. Com efeito, nada de melhor poderia se esperar num cotejo dos maiores ases do mundo, do que o equilibrio demonstrado pelos nossos patrícios nas diversas provas em que tomaram parte. Marcamos, é bem verdade, menos pontos que os argentinos, mas isto tudo se deve a quatro dos seus homens tão somente. — Triulzi nos 110 sôbre barreiras, Kistenmacher no Decatlo, e Delfor Cabrera e Euzebio Guinez na Maratona. Nas outras provas os portenhos estiveram sempre inferiores aos nossos patrícios. E, por isso, devemos louvar Haroldo Pereira da Silva, Ivan Zanoni, Rosalvo Ramos, Geraldo Oliveira, Ademar Silva, Hélio Coutinho e as nossas moças que se portaram valentemente nos 100 e 200 metros, e no salto em distância apesar de vencidas. ★ — O próximo certame do calendário da Federação Metropolitana, o Campeonato de Juvenis feminino, promete grandes atrações. Afora o natural entusiasmo pela parada de estética da camada jovem do belo sexo, verdadeiras debutantes do esporte-base, teremos oportunidade de verificar de perto a animação que vem despertando nas seções dos clubes, o trabalho dos técnicos e por fim do índice do campeonato, numa constatação final, será que subiu ou não?... ★ — Fala-se novamente na vinda para o Rio de Janeiro do famoso corredor brasileiro João Soares Oitica, recordista brasileiro dos 10.000 metros e que viria defender as côres do Club de Regatas Vasco da Gama. Será verdade?... A se confirmar teriamos outro "furo" de reportagem dessa coluna do ESPORTE ILUSTRADO. ★ — Chega-nos da capital bandeirante a notícia de que os paulistas já iniciaram a sua preparação visando o próximo campeonato Brasileiro, que terá lugar nesta capital. E, assim, preocupam-se com o retôrno de Osmar Romano, Sebastião Monteiro da Silva e o pronto restabelecimento do excelente Francisco Moura. Ao mesmo tempo vaticinam a volta do notável Celso Pinheiro Dória, que competirá no Decatlo em plena forma. ★ — No Rio Grande do Sul, cogita-se uma performance sensacional de um dos defensores. E' êle Ernie Markus, de quem esperam os gaúchos maravilhas, inclusive, conforme afirmamos, a quebra do "record" brasileiro dos 110 metros sôbre barreiras, que é de 14".8 e pertence à dupla Mário Marcio Cunha e Silvio de Magalhães Padilha. ★ — Também o desenvolvimento do atletismo no Rio Grande do Sul e Paraná, leva-nos a crer que, dentro em breve poderemos presenciar um dos melhores campeonatos nacionais. Para tanto torna-se necessário que os nossos técnicos não esmoreçam e em vez de descanso após Olimpiadas não interrompam tal treinamento. ★ Uma idéia das mais interessantes, surgiu agora nos anais da entidade do esporte-base carioca. Trata-se de uma sequência de competições entre militares, com o concurso inicial das Escolas de Guerra e Aeronautica e posteriormente da Escola Naval, esta no caso de voltar a contar com o seu corpo de alunos. Teriamos assim uma página de mais forte colorido no atletismo, revivendo aquelas jornadas magníficas da "Taça Lage" quando competiam os aspirantes e cadetes em disputas acirradas e de notoria capacidade técnica, com índices magníficos espelhados nos "records" e resultados de valor nas provas de pista e campo. A idéia da F. M. A., pode ser igualada em outras modalidades esportivas, como natação, water-polo, basquete e volley. ★ — E, o pitoresco da última reunião dos academicos, foi o desaparecimento do revólver do senhor juiz de partida após a primeira parte da disputa atlética... Algum, "atleta ligeiro", — como classificou com bastante propriedade Oswaldo Gonçalves, — resolveu marcar novo "record", um "record" dificel de ser batido num clube como o Fluminense...



BENZOMEL

UM PRODUTO GARANTIDO PORQUE TRAZ O SÍMBOLO DE CONFIANÇA

GRANADO



REMO

Por BENJAMIN WRIGHT

Numa boa fase o remo carioca

A regata comemorativa do cinquentenário do Vasco, teve, sem dúvida, um desenrolar brilhante, e para tal tudo contribuiu. O tempo estava propicio para a prática do remo, e quase todos os páreos ofereceram um transcurso muito disputado, aonde foram empregados todos os conhecimentos técnicos, a perícia dos patrões e a fibra dos remadores. O mar estava espelhado e somente após a disputa do 10.º páreo começou a socrar um vento de bombordo, que todavia não chegou a perturbar o transcorrer dos últimos páreos. — Como fato preponderante temos a assinalar a derrota da dupla Renato e João, Campeã sul-americana, que embora corresse na ponta até os 1.900 cedeu nos últimos metros para a guarnição do Vasco, que inegavelmente vinha melhor remada. Na altura dos 1.900 metros, embora na ponta, podia-se perfeitamente constatar que pouco mais podiam fazer, pois a sua "pegada" na próa estava muito longe daquela que estávamos acostumados a ver. Acreditamos que esta derrota seja tão somente devida a falta de preparo fisico. — E' de se ressaltar a figura desempenhada pelos remadores estreantes e principiantes, que cumpriram sua missão com grande desenvoltura, prometendo muito para o futuro do nosso remo. — Teve destacada atuação o C. R. Icaraí, que apresentou guarnições muito bem preparadas, tôdas elas com uma remada "picada" de chegada, quase perfeita. Quanto à prova de honra, pouco se pode dizer pois foi uma vitória fácil do Vasco, e temos a estranhar somente a guarnição do Tietê de S. Paulo, que não ofereceu combate à guarnição B. do Vasco para a disputa do 2.º lugar, e chegou mesmo o seu sota-voga a "arvorar" quando ainda faltavam cêrca de 50 metros. Quanto aos dirigentes, somente temos um pequeno reparo a fazer. Várias guarnições queixaram-se aos juizes de chegada, da "marola" que fazia a lancha dos juizes de raia, que acompanhava de muito perto, e evidentemtnte prejudicava as guarnições que corriam nos postos secundários. Isto evidentemente para o futuro será corrigido. — No mais a direção da regata esteve impecável. Os nossos votos são para que esta regata do cinquentenário do Vasco, tenha sido o inicio de uma nova fase no remo Carioca, e um marco no progresso do remo Brasileiro.





Dois aspectos da chegada dos terceiros do mundo no Aeroporto Santos Dumont. Os primeiros ainda quando desciam do avião. Da esquerda para a direita: Évora, com sua filhinha ao colo; Adolfo Shermann, que também obteve importante vitória para a América do Sul no Congresso de Londres; Reis Carneiro, chefe da delegação; Vinicius, Alexandre, Pacheco e Ari Menezes. Ainda na escadinha do avião, de baixo para cima: Marson, Alfredo e Braz. Em seguida, um grupo especial para o "ESPORTE ILUSTRADO", técnicos, paredros, dirigentes, "fans" e famílias dos heróis de Londres cercando-os logo após o desembarque

Todos os esportes
DIARIO DA VIDA ESPORTIVA
Por YVÉL NAMIELK "O Repórter Sete Dias"

DOMINGO — 22 DE AGOSTO

Placard do dia — Campeonato carioca: Bangu 0 x Botafogo 0; Flamengo 5 x Madureira 4; Fluminense 8 x Olaria 2; Canto do Rio 2 x América 1. Campeonato paulista: Corintians 2 x Comercial 1; Juventus 1 x Palmeiras 0; São Paulo 1 x Jabaquara 0. Campeonato mineiro: Cruzeiro 1 x Atlético 0. ★ A Escola de Engenharia ganhou o campeonato universitário de atletismo. ★ O Botafogo venceu o campeonato juvenil feminino de atletismo, com 93 pontos; vice-campeão o Vasco, com 71 pontos; o terceiro pôsto coube ao Fluminense, com 32. ★ No 3º G. P. Automobilístico, de Arrecifes, Santa Fé, Argentina, triunfou o argentino Alfredo Pian, com 41'30"6, nas 40 voltas do circuito de 1.700 metros. ★ O Southampton, clube inglês que realizou uma temporada no Brasil, estreou no campeonato inglês da 2ª divisão, derrotando por 3x0 o Blabkburn Roves, empregando a tática brasileira, segundo revelou o técnico Bill Dodgin.

2ª FEIRA — 23 DE AGOSTO

90 mil cruzeiros foi o total de prejuizos da C.B.D. com o campeonato brasileiro de vólei. ★ O América desinteressou-se do centro-médio pernambucano Zé Leão. ★ O presidente dos "diabos rubros" desmentiu que o time tivesse sabotado o técnico Dela Torre na derrota por 2x1 que o América sofreu ante o Canto do Rio.

3ª FEIRA — 24 DE AGOSTO

37 mil cruzeiros foi o total de prejuizos da C.B.D. com o campeonato brasileiro de tênis de mesa. ★ O Atlético Mineiro fixou o preço do passe de Lero para o Vasco: 300 mil cruzeiros ou Ismael e Nestor em troca. ★ No amistoso das Laranjeiras, entre o time misto do Fluminense e a seleção universitária carioca, saiu vitorioso o time tricolor por 3x0, goals de Careca (2) e Airton. Arbitraram a peleja os inglêses Devine, Lowe e Ford. Entre os universitários reapareceu a ala direita Pedro Amorim e Tovar. ★ O Flamengo sagrou-se campeão do torneio de basket "General Zenóbio da Costa".

4ª FEIRA — 25 DE AGOSTO

Regressou ao Rio a delegação olimpica de basket brasileiro que se sagrou terceira do mundo no certame de Londres. ★ Veio para o Bonsucesso, por empréstimo, até o final do campeonato, o centro-avante Mário de Souza, da Portuguêsa Santista. ★ O Southampton continua vencendo na Inglaterra, com a tática brasileira, tendo derrotado o Plymouth, por 2x1. ★ No campeonato mundial de ciclismo para profissionais, em Amsterdam, na Holanda, sagrou-se campeão o holandês Schulto, com 6'24"4. ★ O Vasco foi convidado para participar de um grande torneio internacional de futebol, em Miami, Estados Unidos.

5ª FEIRA — 26 DE AGOSTO

O extrema direita Alcidésio, que veio de Pernambuco para o América, agradou no ensaio dos rubros. ★ Já foi concluido o projeto de reforma do Código Brasileiro de Futebol.

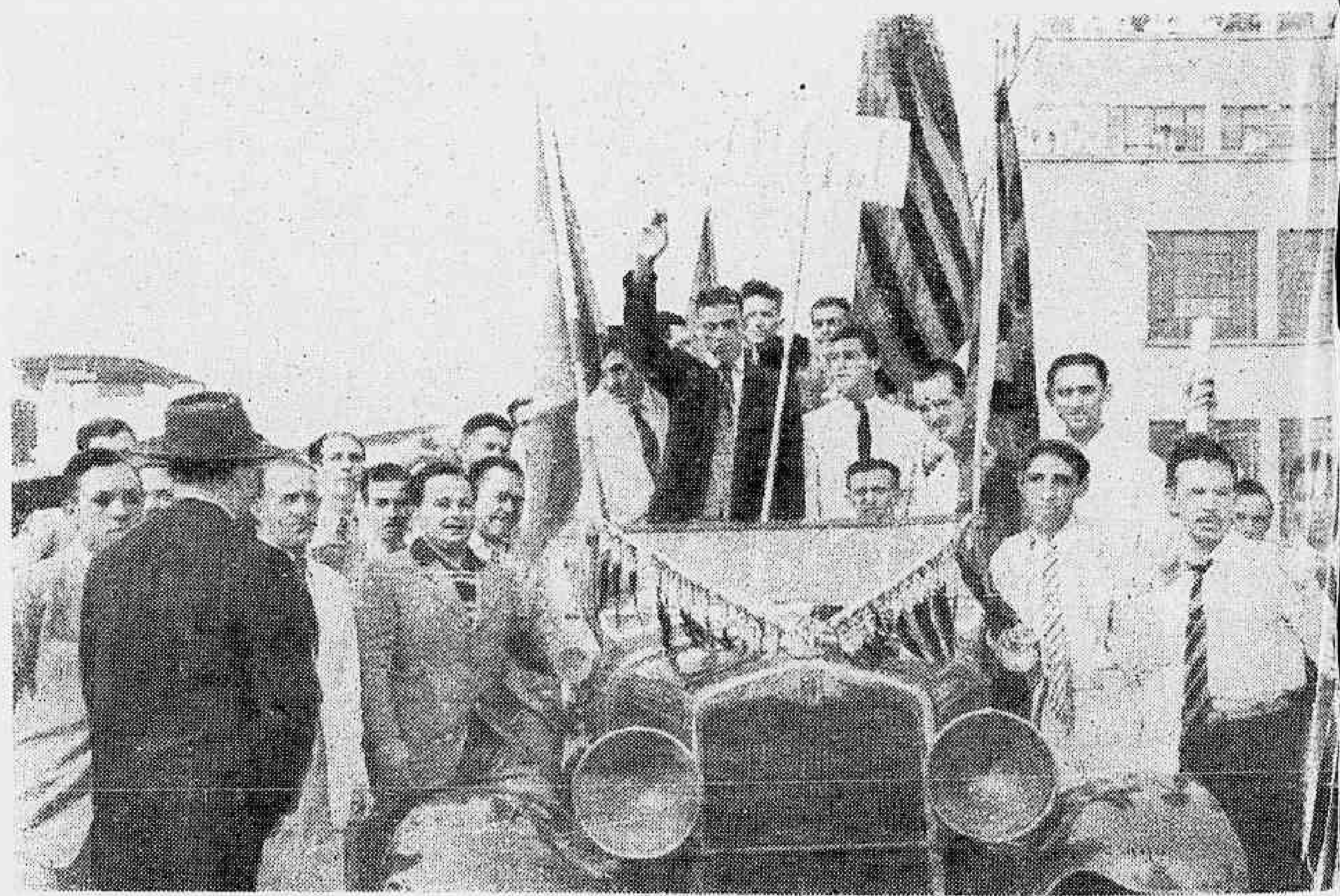
6ª FEIRA — 27 DE AGOSTO

O Vasco concordou em ceder, por empréstimo, ao América o zagueiro Rafanelli, porém um dispositivo da lei das transferências impediu a transação. ★ O Bonsucesso contratou o centro-médio Spinelli por seis meses, com o ordenado de 3.500 cruzeiros e passe livre.

SÁBADO — 28 DE AGOSTO

No campeonato mineiro, o Atlético derrotou o América por 3x1. ★ O Boca Juniors desmentiu que estivesse propenso a devolver Heleno ao Botafogo, porque está satisfeito com o centro-avante brasileiro.





À esquerda — Um dos carros que constituiram o cortejo pela Avenida Rio Branco, numa singular manifestação de aprêço, aos heróis de Londres. O "cliché" apresenta apresenta o carro da A. A. Caixa Econômica que conduziua Ruy de Freitas, "captain" da seleção nacional. À direita — O "basketballer" rubro-negro Algodão, um dos pontos altos da seleção olímpica, cercado pelos dirigentes do Flamengo, Florisvaldo Bandeira e Rodrigues Latari, no carro da torcida do seu clube



Um ataque perigoso do América, por intermédio de Maxwell, que cabeceia, depois de vencer Godofredo, mas Milton defende de "munhecaço", enquanto Maneco e Danilo fecham sôbre o "goal"

O AMÉRICA VENCEU MAS NÃO CONVENCEU

Resumo de RUBENS CUNHA

Nada ou quase nada digno de menção forneceu o choque América x Madureira. Um "petardo" de Jorge contra o travessão horizontal, duas boas defesas de Osni e um excelente tento de Wilton — eis em que se resumiu o jôgo do estádio de São Januário. Vez por outra, houve boas jogadas de Lima, Hermínio e Didi, mas sem consequências para o arco de Milton ou de Osni. Igualaram-se os contendores em pobreza técnica. Até as costumeiras filigranas dos meias americanos, não nos foram dadas a apreciar. Maneco limitou-se a jogar muito avançado e por diversas vêzes foi punido em impedimento, todos êles marcados com absoluta precisão pelo sr. Mário Viana, que teve ótimo desempenho. Pode-se dizer que o Madureira teve alguns momentos de lucidez, mas encontrou sempre em Joel e Osni obstáculo às suas pretensões. Nos minutos finais da peleja, quando se fez sentir o predomínio dos suburbanos, os próprios atacantes incumbiam-se de desfazer as boas manobras da defesa: insistiam em conduzir o couro nos pés, isoladamente, até o arco, contra toda a defesa americana, a essa altura recuada. Mostrou-se o Madureira melhor articulado, mas apenas no meio do gramado. O América, de quatro oportunidades que lhe surgiram, marcou três. Abriu o escore numa penalidade máxima, fornecida por Bicudo, que com um empurrão tirou César da jogada quando não havia qualquer perigo para o arco de Milton. Cobrou-a Wilton, é ainda o "half" foi o autor do segundo tento, num chute de fora da área. Na segunda etapa Maxwell, aproveitando uma saída em falso de Milton, encerrou a contagem para o América. Adir marcou o único tento do Madureira, cobrando um "penalty" cometido por Tião sôbre Mineiro.

O TRIO FINAL, CHAVE DA 2.ª VITÓRIA DO BONSUCESSO

Por POMPEU ANGELO

Podemos afirmar que o Bonsucesso conseguiu um triunfo graças à espetacular atuação de seu trio final, muito especialmente ao soberbo trabalho de Miguel. Em abono à nossa afirmativa, basta lembrarmo-nos de que, depois do terceiro minuto de jôgo, momento em que os leopoldinenses marcaram seu primeiro tento, os banguenses atacaram insistentemente durante todo o tempo da 1.ª fase, sem entretanto, nada de positivo conseguirem, isto porque a segurança de Alvarez, o entusiasmo de Nanati e o notável trabalho de Miguel, constituiram forte entrave às pretensões dos comandados de Domingos. Veio a segunda etapa e aí pareceu-nos que os do Bangu se mostravam um tanto desanimados, permitindo que os leopoldinenses equilibrassem a partida. Aos 30 minutos veio o segundo tento e com êle maior animação dos locais que procuravam aumentar a contagem, obrigando a Orlando, Domingos, Nogueira e Pinguela a forte trabalho. E assim foi até o final do jôgo que marcou uma justa vitória para o Bonsucesso.

Analisando os valores individuais, citaremos Miguel como o expoente da partida. Alvarez, Nanati. Vitor e Gato na defesa e Fausto, Kola e Tampinha no ataque, os melhores entre os vencedores. Spinelli estreou atuando com poucas qualidades. No Bangu, Orlando, Irani, Pinguela, Amaral, Cardoso e Menezes, os melhores. Domingos muito displicente na primeira fase, melhorando na etapa complementar.

Os dois tentos da partida foram consignados por Zé Luís, o primeiro aos 3 minutos da primeira fase e o segundo, aos 30 minutos da segunda etapa.

Mr. Ford cumpriu excelente trabalho. Marcou com precisão um penalti contra o Bonsucesso que Pinguela atirou por cima da trave.

O CANTO DO RIO MERECIA O EMPATE

Escreveu MARIZ MEIRA

Apesar do sensacionalismo criado em tôrno da pugna Canto do Rio x Vasco, confessamos que não acreditavamos pudesse o esquadrão niteroiense fazer frente de igual para igual a adversário tão forte. Entretanto, coisa bem diferente foi o que presenciamos, e muito admirados.

Nos primeiros minutos de jôgo, tivemos a impressão de que os times estavam bastante cautelosos um em relação ao outro. Os ataques eram como que incursões ligeiras, a fim de conhecer em que pé estavam as coisas.

Foi assim que aos seis minutos Eli atrasou uma bola para Barbosa precipitadamente. Com o arqueiro descolocado não foi difícil a Geraldino abrir a contagem. Prosseguiu o jôgo e o Vasco parecia intimidar-se. Aos poucos o Canto do Rio foi se assenhoreando do terreno e acabou por dominar completamente tanto técnica como territorialmente. Novos ataques canto-rienses e aos 17 minutos Raimundo, recebendo do médio Edésio, conseguiu desvencilhar-se de Wilson, concluindo com êxito: 2 x 0. Foi a essa altura que o Vasco mais e mais recuava e piorava tècnicamente. Não podiamos acreditar no que estavamos vendo, mas era a realidade.

(Continua na página 12)

O OLARIA VAI DE MAL A PIOR...

(Crônica de CHARLES GUIMARÃES)

Sim, senhores, acreditem ou não mas o fato é que o Olaria na marcha que segue não vai lá das pernas... Vimos contra um Botafogo falho, desarticulado e cheio de imperfeições, o Olaria baquear fragorosamente, em idênticas condições da semana anterior quando em seus próprios domínios foi goleado pelo Fluminense. Assim, vai o Olaria carregando a "lanterna" sem grandes possibilidades de se desfazer do troféu místico, já que o Canto do Rio e o Bonsucesso, seus dois concorrentes mais temíveis, vão vez por outra, pregando uma peça nos seus adversários, e como fruto dessas vitórias inesperadas, vão caminhando para uma melhor situação na tábua de colocações. Olaria, no entanto, tem primado pela regularidade nas derrotas e isto acontecerá sempre se não forem tomadas certas medidas de urgência de que [illegible] "Bariris". Quem assistiu ao encontro entre o Botafogo Olaria há de convir que o quadro leopoldinense necessita de reparos, de melhor ajuste e sobretudo de maior disposição para a luta. Bem, mas vamos ao jôgo.

O Botafogo que iniciou o jôgo com o vento a seu favor, demonstrou logo no princípio que não faria uma grande exibição, pois o seu conjunto mostrava-se falho. Disto não se aproveitaram os "Bariris" que apenas se limitavam a acompanhar o ritmo de jôgo do seu adversário, e assim o torcedor, durante cêrca de trinta minutos assistiu a um espetáculo sem grandes atrativos e [illegible] pela pobreza de técnica apresentada pelos dois contendores. Nem mesmo o Botafogo, mais credenciado, conseguiu salvar o espetáculo. Coube, porém, ao jovem Paraguaio, um ponteiro que dia a dia mais se firma como um astro de primeira grandeza, despertar o público daquele "transe" e quebrar a monotonia da peleja, quando, aos 31 minutos, colhendo um passe de Otávio, inaugurou o "placard" de General Severiano com um tiro indefensável. Só aos 43 minutos voltou a funcionar o marcador: foi quando Pirilo, valendo-se de uma bola cruzada por Geninho bateu Délio com uma boa cabeçada, que encobriu o goleiro estreante. Mais dois minutos e o juiz encerra a primeira etapa, com 2 x 0 a favor dos locais.

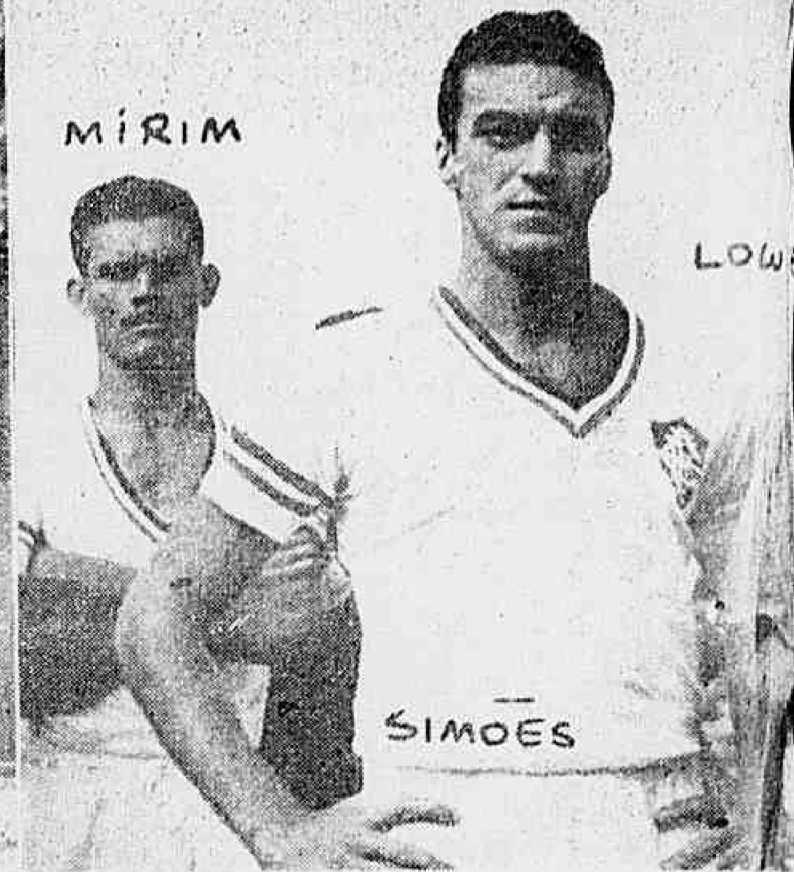
Reiniciando a luta, o Olaria esboça uma pequena reação sem resultado, pois o Botafogo, despertando para a luta, forçou u mpouco mais a retaguarda alvi-azul e assim colheu, aos vinte e um minutos, mais um tento, êste de autoria de Otávio que, embora seguro por Ananias, arrematou inapelàvelmente. Aos 28 minutos ocorreu o lance do "goal" de honra dos visitantes. Escorando de cabeça um tiro de canto hàbilmente cobrado por Esquerdinha, Cidinho vence a perícia de Osvaldo. Após êsse tento, a peleja caiu sensivelmente, pois os dois contendores pareciam conformados com o "placard". O Botafogo vencia o prélio e o Olaria queria ficar nos 3 x 1 porque seria um resultado honroso. Veio então, o imprevisto. Recebendo um passe retardado de Pirilo, Juvenal despejou uma bola contra a meta do Olaria; Délio atira-se e defende parcialmente, e quando a bola tomava o caminho das rêdes, Paraguaio, na corrida, confirma o tento, o quarto dos locais.

Incentivado pela sua torcida, o Botafogo resolveu então, oferecer alguma coisa à numerosa platéia e assim realizou cinco minutos de bom futebol, colhendo, em consequência, mais dois tentos, um aos 43 minutos por intermédio de Paraguaio que emendou com sucesso um centro de Juvenal, e outro aos 4 ½ minutos pelo próprio Juvenal, e que, por sinal, constitui-se no mais lindo tento da peleja, já que Paraguaio, em jogada verdadeiramente magistral venceu tôda a defesa "Bariri", cedendo a seguir, o couro em magníficas condições para Juvenal marcar.

Mais uma vez Paraguaio se constituiu na grande figura da peleja. O jovem ponteiro botafoguense tem tudo para vencer. E' combativo, técnico e bom finalizador. Osvaldo, Gerson e Ávila, foram outras figuras de realce no bando vencedor. No Olaria, apenas três elementos merecem destaque pelo ardor com que se empenharam. Foram êles, o zagueiro Lamparina, o médio Valter e o ponteiro Cidinho.

O juiz, Mr. Devine voltou a impressionar. E' realmente o melhor juiz britânico entre nós. Sereno e imparcial, marcou com precisão tôdas as faltas.











O Flamengo quase faltou

MÁRIO RENATO escreveu

Sim, porque, de fato, aquela grande massa de
bilheterias de Álvaro Chaves Cr$ 215.500,00 para
futebol carioca, de "Fla-Flu" legítimo (pelo entu
Flu" no duro, só teve mesmo aqueles movimenta
vinte minutos finais — e que poderiam ser fatais

Quando os dois esquadrões se alinharam e vimo
com Vaguinho e a dianteira com aquela constitu
um pressentimento. Qualquer coisa nos disse, en
para os tricolores. E apesar do "minuano" contrá
de duas cargas rapidíssimas do Flamengo, — uma
díssimo chute de Jair que o mesmo "minuano"
Fluminense foi à frente e, gostando da "casa" do
chácara sem dono nem cão-de-guarda, nela resolv
com a ala esquerda ligeira e inteligente, fazendo
Vaguinho fraco e um Nilton moroso. Já do outro
inteligência tôdas as bolas que recebia, bem ajude
o menos impetuoso, jogando mesmo recuado com
área — o que conseguiu (!)

Dos "entreveros" das duas linhas médias, salvan
rubro-negro, os do Flamengo levavam a pior, o qu
a tarefa de Norival e Nilton, aquêle seguro e o
ou ressentido de um choque com Maneco logo
Flamengo se mostrava impotente para impedir
área. Mas na linha de frente era onde o Flameng
era o único a aparecer. Era um Zizinho como
carreira, lidador infatigável, procurando cobrir
escorando como podia o centro-avante, sempre
ligência.

Mas seus companheiros... onde estavam?

Gringo, que foi o pior homem em campo em
dizia, para que estava em campo. Luisinho, sem
jogava mal, embora andasse um pouco "solto". J
vel. Nem mesmo sabia usar a sua prodigiosa ve
"canhão" nas várias "deixadas" que lhe proporcio

Onde estava o Flamengo, que não "comparecia"

Juca, talvez, seja o único capaz de responder à
repetiu, intrigado. Que "chave" estaria o "team"
Talvez Juca, abandonando qualquer "chave" es
cabra" para abrir a porta tricolor... Não. Nem
jogava mal e às tontas porque não parecia ter q
Abandonado inteiramente à própria sorte. Agu
a zero pelo esfôrço de Jaime, a coragem de Luis,
e a tenacidade, o desdobramento miraculoso de Z

Faltava orientação ao Flamengo. Todo o estád
Durval e Gringo, principalmente Gringo, inutiliz
nenhum plano a realizar. Sòmente Juca não se
recebeu um passe esticado por Simões, então
"marcando passo" até que Rodrigues "desabalou"
a bola ao "mignon" meia esquerda. Êste, com
carreira, esquivando-se das mãos do zagueiro no
de fundo "voltou" para Maneco marcar. Nêsse la
miu", pois se tivesse saído um só passo do "goal"
jetória da pelota. Mas a bola entrou mesmo e não
Aquêle "goal" já amadurecera de mais! E se ou
depois) nêsse primeiro tempo, culpe-se em grande
que se perdia em passes de baile, que inutilizavam
e de Mirim. Se até Bigode folgando pela nulid
lhando na linha de frente!

No segundo "half-time" a coisa continuou igual
de interêsse para o "placard" em que se espelha
quando Durval sofre entrada um tanto brusca
Mr. Lowe apontou para a marca fatal. Fugindo
bateu e com calma empatou o jôgo.

A Mr. Lowe o público ficou devendo o milagre
Flamengo "chegou" ao estádio das Laranjeiras.
Fla-Flu e a partida passou a ser emocionantíss
satisfez sempre ver o Flamengo o grande "team"
ouvir sua torcida vibrar.

Mas, felizmente, nao se modificou o "score"
injustiça, nêsse finalzinho, o Flamengo passar à
car mais um tento contra um adversário que ago
Para muitos (a maioria, talvez) houve injustiç
podia ter goleado no primeiro tempo. Nós, entreta
pior. O futebol é isso mesmo.

Uma coisa ficou desmentida. O Flamengo, se
desajustado não joga mesmo... embora queira
adversário seja um Madureira.

Outra coisa também se perdeu de uma vez
não são infalíveis. Mr. Lowe teve muitas falhas
próprio "penalty" foi visto com olhar muito sever

Do "team" rubro-negro já falamos. Sôbre o esqu
não gostamos de Simões e Pé de Valsa. O prime
o jogador recuado. O segundo parece que achava
questão de "endurecer" a partida, facilitando
algum susto na torcida tricolor. (O Paes Leme,

Dissemos, há tempos, comentando o último en
tóvão, que o esquadrão rubro-negro não chegara
por "score" alto. O "team" estava mal e devia
Juca.

Hoje acham que Juca é quem deve estar dand
(Et pour cause).





ao "Fla-Flu"

ografou **JOSE' SANTOS**

orcedores que deixou nas
er o encontro máximo do
asmo ao menos), de "Fla-
s, ardorosos, emocionantes
ara qualquer bando.
a linha média rubro-negra
ção surpreendente, tivemos
o, que o jôgo estaria mais
o, o Fluminense, — depois
elas encerrada por tremen-
desviou... para fora — o
dversário, que mais parecia
u ficar, mandando o jôgo,
que bem entendia com um
ado. "109" despachava com
por Maneco, sendo Simões
missão de afastar Bria da

o-se apenas Jaime no lado
tornava ainda mais pesada
egundo parecendo cansado
início da luta. Assim, o
continua invasão de sua
mais se apagava. Zizinho
s melhores tempos de sua
falhas da linha média e
stribuindo bola com inte-

ois terços do "match" não
ndo a deslocação, também
r, por sua vez, irreconheci-
idade ou o tremendíssimo
ou Zizinho.
ao Fla-Flu?
ergunta que todo o estádio
ubro-negro seguindo? Bem.
esse adotando um "pé-de-
so. O "team" do Flamengo
lquer programa a cumprir.
tando heroicamente o zero
valentia de Nilton e Norival
inho.
via, penalizado, Luisinho.
dos por falta de posição e
ifestava. E, assim, quando
ito recuado, Orlando ficou
Então, como quis, entregou
acilidade, bateu Nilton na
eu calção e, junto à linha
ce, a nosso ver, Luís "dor-
poderia ter cortado a tra-
foi surpresa para ninguem.
ros não entraram (antes e
parte o trio-central tricolor
o bom esfôrço dos extremas
e de Gringo, andou traba-

ha e já estava até perdendo
a bravura do Fluminense,
as não ilicita) de Hélvio e
ir e fugindo Zizinho, Jaime

que então se registou — O
Flamengo "compareceu" ao
a, principalmente por que
batalhador e satisfez ver e

Felizmente porque seria
ente ou o Fluminense mar-
jogava de igual para igual.
contra o Fluminense que
o, temos vistos coisa muito

orientação e com o "team"
Zizinho! A não ser que o

tôdas. Os juizes ingleses
e visão. Muitas mesmo. O

drão das Laranjeiras, apenas
não se ajeita mesmo com
moisa muito fácil e fazia
m Luisinho e Jair. Pregou
incipalmente).
ntro Flamengo x São Cris-
convencer, embora vencendo
tar causando preocupação a

preocupações ao Flamengo.







PLACARD FUTEBOLÍSTICO

Domingo — dia 29 de agôsto.

Campeonato Carioca de Futebol — 8.ª rodada.

FLAMENGO 1 x FLUMINENSE 1 (Fluminense 1 x 0. No campo do Fluminense. Maneco, do Fluminense; Jaime, do Flamengo; Juiz: Lowe, bom. Cr$ 215.500,00. **Fluminense** — Castilho, Pé de Valsa e Hélvio; Indio, Mirim e Bigode; "100", Maneco, Simões, Orlando e Rodrigues. **Flamengo** — Luís, Nilton e Norival; Vaguinho, Bria e Jaime; Gringo, Zizinho, Durval, Jair e Luisinho.

AMÉRICA 3 x MADUREIRA 1 (2x0). No campo do Vasco — Hilton (2) e Maxwell, do América; Adir, do Madureira. Juiz: Mário Viana, bom. Cr$ 13.636,00. **América** — Osni, Domicio e Joel; Hilton, Tião e Castanheira; Maxwell, Maneco, Cesar, Lima e Esquerdinha. **Madureira** — Milton, Danilo e Godofredo; Arati, Hermínio e Bicudo; Lupercio, Mineiro, Didi, Jorge e Adir.

VASCO 3 x CANTO DO RIO 2 (Canto do Rio 2 a 1). No campo do Canto do Rio — Ademir (2) e Edésio (contra), do Vasco; Geraldino e Raimundo, do Canto do Rio. Juiz: Gama Malcher, ótimo. Cr$ 84.656,00. **Canto do Rio** — Odair, Borracha e Manoelzinho; Carango, Edésio e Canelinha; Heitor, Valdemar, Geraldino, Raimundo e Helio. **Vasco** — Barbosa, Augusto e Wilson; Eli, Danilo e Jorge; Djalma, Ademir, Dimas, Tuta e Chico.

BONSUCESSO 2 x BANGU 0 (1x0). No campo do Bonsucesso — Zé Luis (2). Juiz: Ford, otimo. Cr$ 17.702,00. **Bonsucesso** — Alvarez, Nanati e Miguel; Spinel-Vitor e Gato; Fausto, Zé Luís, João Pinto, Cola e Tampinha. **Bangu** — Orlando, Domingos e Nogueira; Gualter, Irani e Pinguela; Amaral, Moacir, Cardoso, Menezes e Zezinho.

BOTAFOGO 6 x OLARIA 1 (2 a 0). No campo do Botafogo — Paraguaio (3), Pirilo, Otávio e Juvenal, do Botafogo; Esquerdinha, do Olaria. Juiz: Devine, regular. Cr$ 32.142,00. **Botafogo** — Osvaldo, Gerson e Santos; Rubinho, Ávila e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Pirilo, Otávio e Braguinha. **Olaria** — Délio, Leleco e Lamparina; Valter, Claudio e Ananias; Cidinho, Alcino, Baiano, Limoeiro e Esquerdinha.

Campeonato carioca de reservas: Botafogo 5 x Olaria 4; América 5 x Madureira 1; Vasco 5 x Canto do Rio 1; Bangu 3 x Bonsucesso 1; Flamengo 0 x Fluminense 0.

Campeonato Carioca de aspirantes: Botafogo 4 x Olaria 2; América 7 x Madureira 4; Bonsucesso 2 x Bangu 1 e Fluminense 4 x Flamengo 3.

Campeonato carioca de juvenis: Fluminense 7 x Flamengo 1; Botafogo 2 x Olaria 0; América 1 x Madureira 1; e Bonsucesso 2 x Bangu 0.

Campeonato Paulista: Santos 5 x Comercial 4; Palmeiras 3 x Nacional 1; São Paulo 2 x Portuguesa de Desportos 0.

Campeonato Mineiro: Atlético 3 x América 1; Cruzeiro 1 x Sete de Setembro 1.

Em Porto Alegre — Dia do Futebol — Grêmio 3 x Renner 1; Cruzeiro 3 x Internacional 0.

8.ª RODADA

Clubes		Turno J	V	E	D	Pontos G	P	Goals P	C	S	D
1.º	Vasco	7	7	—	—	14	—	19	9	10	—
2.º	Botafogo . .	7	5	1	1	11	3	24	9	15	—
2.º	Flamengo . .	7	5	1	1	11	3	28	12	16	—
3.º	Fluminense .	7	4	2	1	10	4	28	15	13	—
4.º	América . . .	7	3	—	4	8	6*	16	14	2	—
5.º	Madureira . .	7	2	2	3	6	8	13	19	—	6
5.º	S. Cristóvão .	7	4	—	3	6	8*	19	17	2	—
6.º	Bonsucesso .	7	2	—	5	4	10	11	18	—	7
6.º	Bangu . . .	8	2	2	4	6	10	13	15	—	2
7.º	Canto do Rio	8	1	—	7	2	14	11	37	—	26
7.º	Olaria	8	1	—	7	2	14	18	35	—	17

* O São Cristóvão perdeu os 2 pontos da vitória sôbre o América.

Total de "goals" em 40 jogos: 200.

Artilheiros: 1.º - Rodrigues (Fluminense), 10; 2.º - Jair (Flamengo), Otávio (Botafogo) e Pirilo (Botafogo), 9; 3.º Zizinho (Flamengo), 7.

Total de rendas em 8 rodadas: Cr$ 2.353.870,00.

Próxima rodada: América x Fluminense; Flamengo x Botafogo; Madureira x Vasco; Olaria x Bonsucesso; São Cristóvão x Canto do Rio. Descansa: Bangu.

SER FORTE NÃO É VIRTUDE
QUE SE ARRANJA À LUZ DO SOL
SÓ É PADRÃO DE SAÚDE
QUEM TOMA GLYCERATOL

O CANTO DO RIO MERECIA O EMPATE

(Continuação da pág. 9)

A defesa alvi-celeste portava-se muito bem e Ademir era vigiadíssimo. O ataque, bem servido de bolas vindas da linha média. Foi nesse primeiro tempo que Canelinha salvou um "goal" certo.

Pouco depois, Edésio fez um "goal" contra, em lance infeliz. O Vasco reagiu, então. Iniciado o segundo tempo, o jôgo transfigurou-se, passando o Vasco a comandar as ações. A zaga passou a atuar bem, desmantelando os ataques adversários. Aos 14 minutos, Ademir brilhantemente iguala o "placard", numa veloz escapada.

Alguns minutos depois, o mesmo Ademir recebe de Tuta e coloca o Vasco à frente no marcador. Daí por diante o jôgo perdeu muito interêsse, pois o Vasco jogava mais acomodado, se bem que muito cautelosamente. Depois dos 3 x 2 o Canto do Rio reagiu procurando empatar, porém nada conseguiu pois a defesa vascaina estava firme e bem diferente daquela do primeiro tempo. Os jogadores que mais se destacaram no Vasco foram: Wilson e Augusto, que atuaram bem principalmente na segunda etapa; na intermediária Danilo foi o melhor parecendo-nos não ter jogado o que sabe; Tuta, com bom desempenho e centrando bem e Ademir, que salvou o quadro da derrota esteve bastante oportuno e veloz, a nosso ver o melhor do Vasco. No Canto do Rio: Odair esteve muito bom no arco; Borracha, o melhor da zaga; Edésio e Canelinha contiveram muitos ataques adversários; Geraldino foi o melhor do ataque, seguido de Heitor.

Gama Malcher atuou regularmente na arbitragem.



O Príncipe Lióvale ficou mais uma vez em casa torcendo pelo rádio, para que o Vasco perdesse o jôgo em Niterói, a fim de que a "Dança dos Pontinhos" ficasse emocionante. Mas não adiantou porque o Canto do Rio, com 2 a 0, não soube sustentar a supremacia. Teve o azar de um "goal" contra, e perdeu quando o Ademir F. C. entrou em ação com dois "goals" atómicos, num minuto apenas. O susto que os niteroienses pregaram nos vascaínos valorizou a derrota por 2 x 1 que o América sofreu sete dias antes no mesmo campo. O Fla-Flu, cumprindo a marmelada de sempre, terminou sem vencedor, e assim ambos trabalharam para tornar ainda mais desinteressante o campeonato, e mais interessante a situação do Vasco, agora separado dos segundos colocados, por nada menos que três pontos. O América desta vez não vai precisar de conferir a súmula do adversário, venceu em campo. Derrotou, convincentemente, o Madureira, e firmou-se com 6 pontos perdidos, mercê do golpe do "tapete" que lhe deu 2 pontos da derrota ante os "cadetes". O São Cristóvão, por sua vez, não perdeu, não venceu, nem empatou. Não jogou. O Olaria tomou, êste ano, o lugar do Bonsucesso, e conseqüentemente o Botafogo conseguiu reabilitar-se do empate de 1 a 1, frente ao Bangu, marcando mais um escore arrasador em General Severiano, revelando outro artilheiro, um jogador que não é brasileiro, é Paraguaio. Finalmente o ex-lanterninha, o Bonsucesso, teve mais um bom sucesso no campeonato de 48, derrotando o Bangu em Teixeira de Castro. Também, os mulatinhos rosados fora de Moça Bonita, não metem medo a ninguém.

★

O M. R. H. C. observou no Fla-Flu:

— Você já viu torcida mais "do contra" do que a do Flamengo? — queixava-se o Juca ao Johnson — Há sete dias gritavam "Gringo! Bota o Gringo no campo!" Hoje está aí a gritar: "Bota o Vevé em campo!" — Não será melhor você perguntar em que "posição" deve ser? ★ Entre o Fla-Flu do gramado e o outro "Fla-Flu" da bancada de imprensa, venceu êste último, pelo calor com que foi disputado, salientando-se o Cesar Seara (Fla) e o Paes Leme (Flu). O tempo andou quente lá por cima, apesar do frio que fazia. Mas, sendo também um Fla-Flu, acabaram empatando. A escrita não pode falhar ★ O Mário Polo chegou atrazado e foi logo perguntando ao Mariz e Barros:

— E a preliminar... Quem venceu?

— Empataram.

— Heim? Já andam "treinando" assim? — interrogou maldoso o Vargas Neto.

— Treinando... que? — indagou o Polo.

— Para "marmelada", meu amigo. Êles não são "reservas"? Pois então? E' preciso ir aprendendo desde hoje... ★ Vaguinho passava mal. A ala esquerda tricolor organizara um grande baile à custa do substituto de Biguá. Depois de atuarar aquilo algum tempo, o Hilton Santos explodiu, furioso:

— Mas, francamente. Como joga mal êsse rapaz!

— A culpa não é dêle e sim do Juca — explicou, risonho e mau o Bastos Padilha — Todos sabem que o jôgo dêle é bem vaguinho... ★ Em certa altura do jôgo, Gringo, num entrevero com Bigode, perdeu o equilíbrio e caiu de maneira engraçadíssima, em três movimentos. O estádio inteiro riu do tombo fora do comum e o Luiz Bayer explicou:

— E' isso mesmo. O "Gringo" para cair há de ser em prestações... ★ Você sabe porque o Biguá acabou não jogando? — perguntou o Ricardo Serran ao Geraldo Romulado.

— Precaução do Juca...

— Como assim?

— Você sabe... os dois "teams" assim teriam um "indio" e o jôgo desandariam num "tacapé"!

O Mendes, ao lado, quase engole o microfone. ★ — E' isso mesmo — comentava o Paes Leme, vendo o Flamengo sem rumo certo dentro do campo — O Juca da Praia hoje virou tatuí.

— Tatuí por que? — perguntou o Seara.

— "Enterrou-se"! — replicou o Paes Leme, sarcástico.

No baile Botafogo x Olaria, o Charles Guimarães anotou estas:

Gentil Cardoso jamais deixa de comparecer ao gramado munido de uma toalha de banho, que traspassa pelo pescoço. Os fãs do clube da rua Bariri, intrigados com o fato, acreditam que êsse negócio de toalha dá pêso, pois parece convidar o seu "team" a tomar um banho... comentou depois do jôgo o Aquiles Ramoa. ★ De uma feita Cidinho, ponteiro direito do Olaria, podendo emendar de primeira um centro de Valter, trocou de pés para completar o tiro com a sua canhota. Estranhando o fato, Heleno de Freitas, que assistia ao encontro, murmurou no ouvido do Matarazzo, seu colega inseparável: — Será que na ofensiva do Olaria só tem "Esquerdinha"?... ★ Valdir Silva e o fã número um do Baiano. Em todos os jogos do Olaria lá está o Valdir a fazer a sua torcida pelo comandante "bariri". Vendo o Baiano atuar tão mal, Valdir Silva não se conteve e indagou do seu chará Silva, vulgo "Didi": — O que é que o Baiano tem?... Ao que retrucou o "gordinho": — E' porque êle, não sendo realmente da "Boa Terra", "enterra" muito bem... ★ Depois que o Gentil Cardoso assumiu as funções de técnico do Olaria, os comandados de Cidinho passaram a atuar com certo rigor, não respeitando as canelas do adversário. A êsse propósito comentava o Lira Filho, colocado nas tribunas: — Por que será que o Olaria agora emprega a violência? O Salgado, que o ouvia atentamente, retrucou: — E' fácil compreender: com um "Gentil" no comando, o Olaria só pode oferecer "gentilezas"...★ Na bancada da imprensa alguém lembrou a semelhança do Esquerdinha com o Judas Iscariotes. Nesse momento um torcedor exaltado tenta agredir o ponteiro "bariri", com um respeitável pedaço de pau... — Sua lembrança veio a tempo, comentou o Charles, pois parece que chegou a hora de malhar o Judas... ★ A ofensiva do Olaria perdia-se em filigranas inúteis. O Vargas Neto, que estava presente ao embate, virou-se para o Carlito, que se achava a seu lado, e comentou: — Isto é uma linha de carretel: só serve mesmo para costurar... ★ Juvenal atirou de longe e Délio deixou escapar a pelota, que ganhou o fundo da rêde. Ótimo, êste rapaz tem um grande futuro: vou contratá-lo imediatamente, exclamou o Antônio Conselheiro. — Não compreendo, retruca surpreso o Fernando Bruce. — Ora, meu amigo, você não sabe que eu tenho uma granja no Estado do Rio, com farta criação de aves? E então? Você não viu como o Délio é perito em cercar frangos? ★ Uma nota bem pitoresca ocorreu na social do Botafogo, em que um vendedor deu mostras da sua grande habilidade. Ao ser assinalado o 1º e único tento do Olaria, o vendedor de jóias levantou-se e indagou aos presentes: — Quem é Botafogo? Cêrca de dez associados alvi-negros, na certeza de tratar-se de alguma aposta, levantaram-se prontamente e responderam a um só tempo: — Eu, eu! E com toda "fleugma" o vendedor retirou do interior do seu bolso um riquíssimo escudo do Botafogo e disse: — Os senhores não querem comprar um escudo?

★

Do choque Canto do Rio x Vasco temos estas "observações" de Paulo Antônio Mariz Meira:

Comentava um vascaino após o jôgo: — O Canto do Rio tinha mesmo que "arrebentar" no segundo tempo. — Por que? perguntei. — Você não viu como o "Borracha" jogou no primeiro tempo? — E que tem isso? — Vocês abusaram da resistência dele. Borracha, "puxando" muito, arrebenta... ★ No bonde, vinha um cantorriense inconformado. Um vascaino fez "blague": — O Canto do Rio devia organizar um seção culinária. — Ora bolas! Por que? — Ué!? Vocês não têm "canelinha"?... E o cantorriense, calmamente: — E vocês deviam abrir um açougue. Ante a surpresa do português, prosseguiu: — Vocês não tem **tuta... no** time?

★

Do jôgo América x Madureira o mais interessante foi... o duelos das sociais — a do Vasco e a do América. Havia mais preocupação no **placard** do jôgo Canto do Rio x Vasco do que na "pelada" que ali se desenrolava. Os associados do América deram início, numa atitude infeliz, exultando com o vislumbre de desgraça do Vasco no lado de lá da baía. Mas o "Almirante", como bom timoneiro em secos e molhados, retornou ileso da borrasca e seus adeptos puderam responder à altura: assim que terminou a irradiação do jôgo de Niterói, abandonaram o estádio de São Januário, deixando os campeões das pedras fundamentais falando sòzinhos.

TENIS

CAMPEONATO DA 1.ª CLASSE

Teremos finalmente, no corrente mês, o Campeonato da 1.ª Classe de Cavalheiros e com êle encerradas a competições desta natureza na Federação. O desenrolar dos Campeonatos Inter Clubes, êste ano, teve um desenrolar bastante movimentado. Repletos de surpresas, em atestado eloquente de equil.brio e portanto de acêrto na classificação dos amadores. Foram feitas várias experiências, ora com os jogos noturnos ora com rodadas intensivas sábados e domingos. Para a Federação êsse processo trouxe melhorias, tanto assim é, que os campeonatos deverão terminar em novembro, quando o ano passado êles se estenderam até meiados de janeiro. Que digam os Clubes como receberam as inovações, porém que digam apresentando sugestões, certo como é que de nada vale a critica dispersiva. Temos a impressão de que a Federação receberá de braços abertos aquêles que sinceramente manifestam desejo de trabalhar pelo tênis.

RAQUETADAS

Caiçaras pretende disputar este ano o Campeonato da 1.ª Classe, com a famosa "equipe fantasma" que vem brilhando desde a 5.ª Classe de Cavalheiros do ano passado. ★ — O Tijuca levará a S. Paulo, 4 de setembro próximo, sua melhor turma para competir com a Associação Desportiva Floresta e Ténis Clube Paulista, em disputa das taças "Felicio Lanzara" e "Christy Beltrão". ★ — Teve grande êxito social e desportivo a competição entre os veteranos do Fluminense e Tijuca pela taça "Franz Waitz" tendo comparecido os presidentes Heitor Beltrão e Manoel Morais de Barros Neto. ★ — Salomão e Cantizani aguardam ansiosos a visita de Ruy Ribeiro e Mário Pires a S. Paulo para tentarem a revanche da taça "Antonio da Silva Campos.

OLYMPICUS -escreveu:

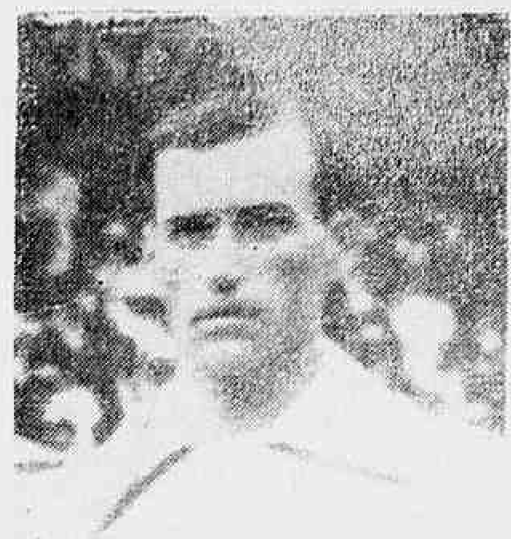
QUE PODE FAZER O CAPITÃO, DIANTE DE SITUAÇÕES IMPREVISTAS?

SÓ O TECNICO DÁ ORDENS. — ANTIGAMENTE RUBENS, NERY, CANTUÁRIA, LAGRECA, AMILCAR, ETC. GANHAVAM MUITOS JOGOS QUE JA' ESTAVAM PERDIDOS...

A evolução do pôsto de técnico do futebol deixou quase sem ação o capitão. Ao treinador ficou a responsabilidade da conduta tática da equipe. E' êle quem dá ordens e instruções. Nada acima de sua orientação. Portanto, o próprio capitão do time não pode tomar iniciativa alguma em relação à tática, à alteração do jôgo, à mudança de jogadores e outras medidas de ordem técnica. Dêsse modo o capitão, além de ser hoje em dia um elemento sem projeção e muitas vêzes sem influêncie alguma sôbre seus companheiros, não pode, mesmo em caso contrário, tomar nenhuma resolução em campo, uma vez que não está autorizado pelo técnico.

Entretanto, que pode fazer o técnico durante o jôgo com as alternativas, com os imprevistos que surgem? Nada. O técnico está fora do campo, pode mandar recados, não pode, porém, instruir, orientar. Apenas no vestiário, antes ou no invervalo tem contacto com os jogadores. Durante a luta, ninguém toma uma decisão se assim for necessária. Nenhum capitão de quadro, hoje em dia, se arrisca a mudar de tática, a alterar a organização do time. Não se arrisca a tanto. Se não lhe sa.r certo será punido porque "desrespeitou as ordens do técnico". Logo, quem pode dar uma ordem aos jogadores sem autorização do técnico? O capitão se limita a uma função... burocrática, às vêzes protestar junto ao juiz por esta ou aquela decisão e é só. Não existe mais o capitão que perante um momento critico, uma situação desesperada, tomava uma decisão extremada, alterava a tática, modificava o quadro e arriscava tudo e por tudo audaciosamente. Muitas vêzes dava certo. O seu quadro passava da derrota à vitória. Dêsses capitães audaciosos e autoritários tivemos muitos no futebol brasileiro, quando o treinador, não era absoluto, quando o técnico não fazia e desfazia a seu bel prazer. Capitães de envergadura tivemos em Rubens Sales, Nery, Lagreca, Amilcar, etc. Ésses capitães eram capazes de deixar até sua posição, se era defensiva, e ir jogar no ataque, chefiando a "virada..." Ordenavam novo rumo à atuação dos seus companheiros tentando, naturalmente, transformar a situação, se fosse crítica para seu lado.

Qual o capitão, hoje em dia, que toma qualquer iniciativa dessa ordem sem obedecer ao técnico? Nenhum. E' por isso que se cometem muitos êrros, que se perdem muitos jogos... O técnico só dá orientação antes do jôgo, ou no intervalo. Mas, nunca sabe o que irá suceder durante o primeiro ou o segundo tempo. Nada pode fazer contra os imprevistos. Quantas vêzes o capitão poderia tomar uma resolução rápida e urgente diante de um imprevisto? Nada faz porque não está autorizado. Tem que chegar primeiro a ordem do técnico, se chegar... Quantas vêzes temos notado, por exemplo, que um time com a simples troca de postos de dois jogadores, poderia marchar melhor e tentar uma reação? O capitão não se arrisca. O técnico pode ficar zangado... Ainda no "choque-rei" de há dias, vimos durante todo o segundo tempo o Palmeiras a se debater numa atuação negativa, permanecendo Manduco (jogador de defesa) no ataque quando podcria trocar seu posto com Waldemar ou Og. Tentativa audaciosa. O alvi-verde estava perdido, e no entanto estava apanhando por dois a um. Golpe extremado teria sido Manduco retroceder para a linha média e ir para o seu lugar Og ou Waldemar Fiume que têm muito mais classe e habilidade como atacantes. Um ou outro não teria arriscado uma séria cartada? Se Manduco nada estava fazendo de prático na ofensiva, poderia atuar bem na linha média e Og (ou Waldemar) poderia resolver a situação no ataque. Eis a iniciativa que deveria ser tomada naquela situação crítica. Mas, quem poderia dar ordem senão o técnico? Como poderia se arriscar o capitão do quadro a tanto, se não tem autonomia suficiente? Vinte e cinco ou trinta anos atrás, porém, um Rubens, um Nery, um Lagreca, teria tomado tal iniciativa por conta própria, arriscando tudo 'alvez com bom resultado. Mas hoje o capitão não pode, absolutamente, mexer uma palha sem ordem do técnico. De modo que diante de uma situação imprevista o capitão fica indiferente e deixa tudo por conta da sorte...



Amilcar, o grande "captain" do futebol passado, envergando a camiseta da C. B. D. como cam-peão sul-americano de 1919.



Os nadadores brasileiros estranharam sobejamente a piscina de Wimbledon. E, muito mais do que isso, estranharam a alimentação. Realmente, café sem açúcar e comida sem sal não agrada ao brasileiro.

Tudo racionado, e até a chefia da delegação resolveu dar uma voltinha em Paris, deixando de lado as complicações entregues aos chefes de setores. Uma política cria segura da lei do menor esfôrço, é claro... ★ — O Campeonato de Principiantes que se aproxima, é tido como pomo de diversas atrações. Além da presença de Talita Rodrigues, a atleta olimpica e integrante do revesamento do Brasil, sexto colocado do mundo, teremos outros autênticos "astros" da natação infanto-juvenil que se fazem "debutantes" da aquática adulta. ★ — Edith Groba, após superar duas vêzes o "record" sul-americano da prova de 100 metros de costas, não alcançou índice de recorde em Londres. Terá fracassado? Afinal de contas o seu tempo foi inferior ao da argentina Beryl Marshall, uma nadadora sempre vencida pela nossa campeã por longa margem... E é o Gregório Cachimbau quem estabelece um verdadeiro libélo pela fôrça e caracterização de sua assertiva. Não, Edith não fracassou, ela apenas sentiu bastante primeiro a alimentação e depois a queda de temperatura. E, mais adiante, Cachimbau completa — "ninguém fracassou, todos estiveram ate certo ponto, acima do "quantum" que dêles poderiamos esperar em sã consciência. Uma verdade esta". ★ — Cabe ainda num incentiva à renovação de valores, uma menção tôda especial à nadadora Ana Maria Morais Lobo, do Icaraí, pelo seu feito de expressão, vencendo com categoria a não menos categorizada Marlene Damiani Pinto, sua companheira de clube e "estrêla" da constelação nacional, já bem firmada. Continue assim Ana Maria. ★ — Diz-se à boca pequena que o fundista Antenor Ferreira da Silva, ou melhor o Paraíba, muito nosso conhecido virá para o Rio defender as côres do Botafogo. ★ — O assunto do dia, ou o prato do dia, como queiram, continúa sendo a infantilidade daquela autarquia que pretende dar ao Brasil cinco mil nadadores em um ano sem contar com professores especializados. O brasileiro ainda não aprendeu que para se chegar ao cume de um morro, tem que se escalá-lo primeiro... Não se passa do 8 ao 88...

O RADIO ESPORTIVO



Mauro Pinheiro, o "repórter-eletrico" do Rádio Clube do Brasil.

Por MARCONI HERTZ

A Rádio Globo em combinação com "O Globo", premiou, domingo último, com medalhas de ouro os basketballers olimpicos brasileiros, terceiros do mundo. ★ — Fala-se que, em face da concorrência da Continental, a emissora cem por cento esportiva, a Mayrink Veiga pretende transformar em realidade uma aspiração de Oduvaldo Cozzi, uma estação auxiliar para a transmissão dos principais acontecimentos desportivos. Assegura-se que será arrendada ou comprada a Rádio Vera-Cruz. ★ — Mauro Pinheiro é o "braço direito" da programação esportiva do Rádio Club do Brasil, o reporter que entende, escreve e fala sôbre qualquer modalidade esportiva está nas cogitações de várias emissoras, entre as quais a Continental e a Mayrink Veiga. ★ — A Rádio Jornal continua irradiando, todos os dias úteis, das 18,30 às 18,45, o programa esportivo "Gilete & Goma Arábica", isto é, ltitura das notícias publicadas pelas seções esportivas dos matutinos e vespertinos. Seu Serpa solte o dinheiro, e pague pelo menos o ordenado mínimo a um redator esportivo para apresentar algumas notícias "inéditas"!





Dois aspectos da recepção aos olímpicos do basquete nacional, no Fluminense. À esquerda, quando falava o sr. João Lyra Filho, presidente do C. N. D., vendo-se, em pé, o cronista Melo Júnior, Mário Pereira, presidente interino da C. B. B., e sentados, Roberto Peixoto, vice-presidente do Fluminense, e Reis Carneiro, chefe da equipe de basquete nacional. À direita, quando usava da palavra, Reis Carneiro, aparecendo no primeiro plano, da esquerda para a direita, Alfredo, Rui, Vinicius, Marson, Algodão, Braz e Pacheco, alguns dos cestobolistas olímpicos, terceiros do mundo!

A FALTA DE RESERVAS TRAQUEJADOS IMPEDIU O VICE-TÍTULO OLÍMPICO

De SALDANHA MARINHO

Já se encontram entre nós os "scratchmen" olímpicos patricios de basquetebol que, em Londres, souberam sustentar o conceito que o cestobol de Brasil goza no mundo esportivo.

Ninguém desconhece a boa parcela de sacrifícios — vista por todos os ângulos — que experimentou a nossa representação de bola ao cesto, no estrangeiro.

Êsses sacrifícios que justificaram perfeitamente o único revés sofrido, no cotejo com a França, serviram para valorizar ainda mais a brilhante jornada que levaram a efeito, e por outro lado comprovar uma vez mais a fibra de que é possuidor o atleta brasileiro.

Com exceção do técnico Moacir Daiuto e do jogador bandeirante Massenet, que permaneceram em Paris, pudemos constatar que os demais integrantes da delegação chegaram, de um modo geral, bem, muito embora se notasse também, na fisionomia dos basketballers o desgaste físico, consequência natural, do desdobramento de energias.

Chegaram Antônio dos Reis Carneiro, chefe da vitoriosa delegação, Adolpho Shermann, delegado, e os jogadores Ruy (captain da equipe), Alfredo, Algodão, Pacheco, Évora e Vinicius, representantes da entidade metropolitana, e ainda, Alexandre, Braz e Marson da entidade paulista.

Num rápido depoimento dos jogadores, a nossa reportagem apurou que tanto o chefe como o delegado de nossa delegação não faltaram com a assistência carinhosa e sempre solícita para com os nossos defensores, nunca faltando com o integral apôio moral, um dos fatores preponderantes para a vitória do Brasil nesta modalidade de esporte.

Dir-se-ia até que êste singular apôio moral dispensado pela chefia da delegação, teria suprido em parte o apôio material negado pelos "magnatas do esporte nacional"...

Ouvido pela nossa reportagem, Alfredo manifestou a necessidade de "no futuro, em competições de igual envergadura, aproveitar-se maior número de jogadores já traquejados", uma vez que é um tanto perigoso lançar elementos valorosos mas inexperientes. Êste particular — declarou Alfredo — foi também um dos motivos que contribuiram para o esgotamento daqueles que mais se evidenciaram em Londres, que eram chamados a intervir sempre que o "placard" lhes parecia desfavorável.

Algodão falando sôbre os juizes, declarou qu.e, todos, não eram tão ruins. As suas falhas — afirmou Algodão — mais se acentuavam na disputa da bola no "rebote", isto é, nas "bolas altas", em que os nossos adversários usavam muito o corpo e quase nunca eram punidos".

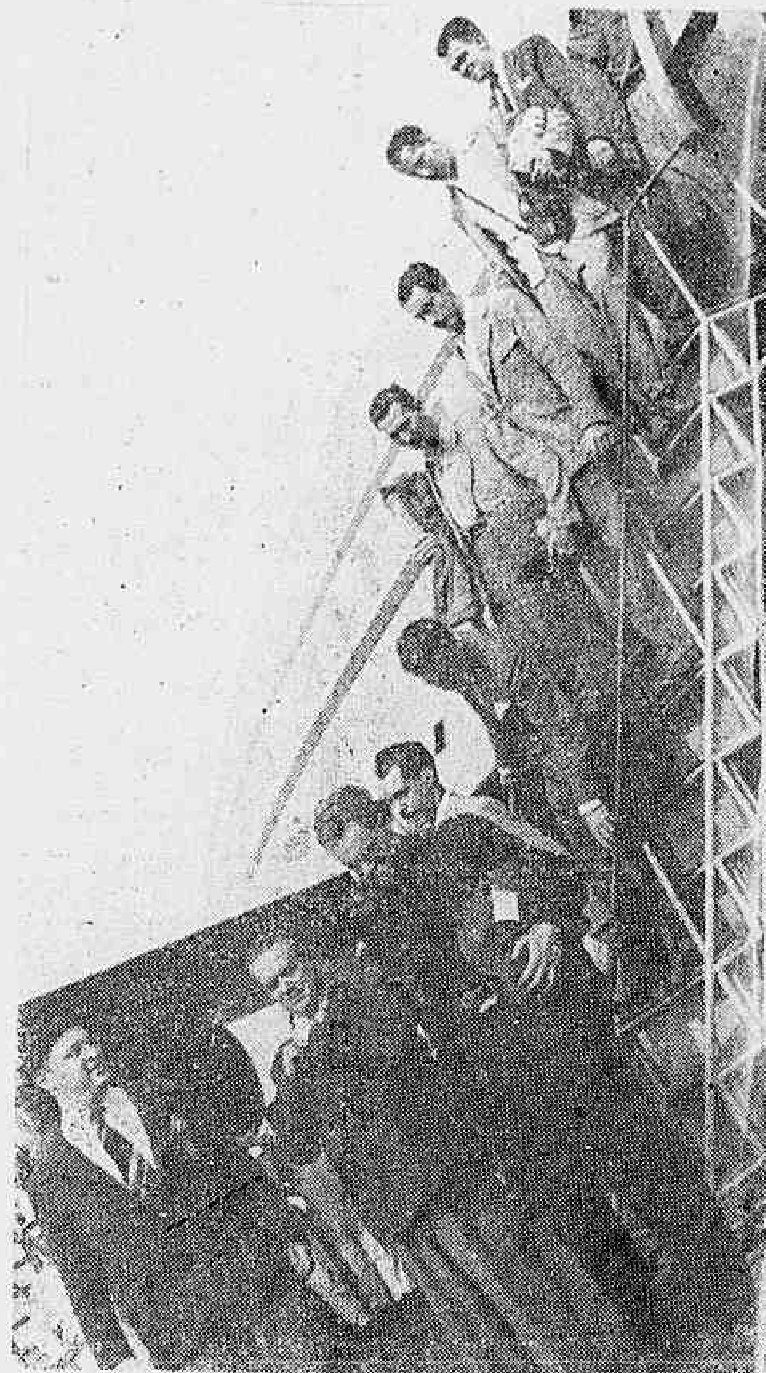
Em seguida, cercados da mais viva carinhosa manifestação, os heróis de Londres desfilaram, em cortejo, com destino à séde do Fluminense, onde lhes foram prestadas as mais justas e significativas homenagens, como inicio de uma série de que serão distinguidos.



Um aspecto do alto no ginásio do Fluminense, quando da recepção aos olímpicos do basquete, por ocasião em que falava o presidente do C. N. D., sr. José Lyra Filho

DE BANDEJA

MAXIMA DA SEMANA — "As decisões dos juizes devem ser consideradas definitivas, ainda que injustas". ★ Hugo Padula declarou à nossa reportagem que Passarinho, do América, passará a defender o seu clube. E o veterano Pimenta, encarregado do basquetebol no América, afirmou que Passarinho não abandonará a jaqueta rubra. Quem vencerá esta "peleja"? ★ Sapinho, do Mackenzie, e que militou por muito tempo no Riachuelo, abandonará, temporàriamente, o basquetebol. ★ O grêmio do dr. Newton Motta, o Grajaú Tênis, estará em festa durante todo êste mês, comemorando mais um ano de luta em pról do esporte guanabarino. ★ A Atlética do Grajaú recebeu carta de Roberto Guasniscu, chefe da delegação argentina que nos visitou. Pelos têrmos da mesma, acredita-se na ida da Atlética a Buenos Aires brevemente. ★ Uma equipe de cronistas jogará no Grajaú Tênis, em cumprimento ao programa de aniversário do clube da Avenida Engenheiro Richard. ★ Spartacus voltará às atividades cestobolísticas defendendo as cores do grêmio do Meier. ★ O Tijuca pretende excursionar a São Paulo ou a Belo Horizonte. ★Já reassumiu a presidência da F.M.B., o sr. Ari Menezes. ★ O Flamengo homenageará condignamente os seus valores que se sagraram campeões do Torneio Zenóbio da Costa. ★ Afirma-se que as equipes de basquetebol do Imperial não vem obedecendo um ritmo satisfatório com o novo orientador técnico. Adianta-se ainda que a sua substituição está sendo cogitada. ★ Pediu licença por prazo inderteminado à F.M.B., o oficial de mesa Carlos Soares do Couto



A descida triunfal dos heróis de Londres. De baixo para cima: Adolfo Shermann, delegado; Reis Carneiro, chefe da delegação, e os jogadores: Alexandre, Évora, Vinicius, Marson, Pacheco, um integrante da delegação de tiro, Alfredo e, saindo do bôjo da aeronave, o bandeirante Braz

A propalada fusão do Tabajara com o Tijuca

Escreve SYLVIO CINTRA FILHO

O Tabajara vai fazer fusão com o Tijuca Tênis Clube, eis o assunto que vem empolgando os meios voleibolísticos, dadas as suas caracter.sticas. A primeira vista parece tratar-se de um caso muito natural, mas, tal não acontece, conforme vamos demonstrar.

E' possivel que um clube como o Grêmio Tabajara que somente tem os seus "teams" e nada mais, possa fazer fusão com um outro, neste caso, o Tijuca, que tem sede própria, tôda aparelhada para um grande quadro social? Positivamente é um absurdo pensar-se numa coisa dessa. O que estão procurando fazer, isto sim, é transferir as equipes do Tabajara para o Tijuca, e consequentemente, o desaparecimento do primeiro. Qual teria sido o motivo desta surpreendente resolução de seus dirigentes? Francamente que não compreendemos e não acreditamos mesmo que os seus elementos da velha guarda, que tanto trabalharam para colocar o Tabajara numa posição de relêvo, consintam que a atual Diretoria desfira êsse golpe tão cruel, não só para os tabajarenses, como também para o voleibol carioca.

Contra a CASPA
QUÊDA DOS CABELOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
Não tem substituto
USE E NÃO MUDE
Juventude Alexandre
BELEZA e VIGOR DOS CABELOS

O PRINCIPAL RESPONSÁVEL

Depois de sondarmos o ambiente, chegamos à conclusão de que existe um responsável por esta reviravolta nas hostes do alvi-rubro.

Trata-se do Sr. Wilson Barroso, justamente o elemento que idealizou a fundação do Tabajara, alem de ter trabalhado ativamente pelo progresso do clube durante êstes oito anos de existencia dêsse simpático clube. Atualmente o Sr. Wilson Barroso vem sendo o preparador das equipes do Tijuca e, influenciado por terceiros, estudou esta possibilidade, pois, com isto, reforçaria grandemente os quadros da rua Conde de Bonfim, uma vez que todos os elementos, passariam a defender as suas côres, em virtude de um acôrdo que seria feito entre as partes interessadas. O Sr. Idacio Leite Pereira, que vem respondendo pela presidência do Tabajara, entusiasmando-se com essa idéia vem procurando resolver a situação de acôrdo com a opinião de seus atletas, desconhecendo, entretanto, que o clube possui um quadro de vinte fundadores e que só a êsses compete a dissolução ou não do Grêmio. E' de se lamentar que o sr. Wilson Barroso venha agindo dessa maneira, pois se não deseja mais prestar o seu valioso concurso à causa que abraçou com tanta dedicação, também não deve procurar desfazer aquilo que já está feito. Se o sr. Idacio se encontra em dificuldades para levar avante a sua administração, deve depositar o cargo nas mãos dos fundadores, que êstes saberão como agir, para grandeza do voleibol carioca e felicidade de todos os tabajarenses.



O sr. Wilson Barroso, iniciador do movimento de dissolução do Tabajara, em favor do Tijuca Tênis Clube



Estas graciosas estrêlas do Tijuca T. C., vêm colaborando para o desenvolvimento da seção de voleibol do clube cajuti. Vê-se, da esquerda para a direita: Adelaide Enyd, Maria Helena, Ana Carmen, Elza, Diva, Norma e Zilda

equipamento SUPERBALL pelo REEMBOLSO POSTAL!

Calção brim 2.ª	Cr$ 15,00
Calção brim 1.ª	18,00
Suspens. atlético	25,00
Meias algodão	15,00
Meias alg. lã	18,00
Meias lã	35,00
Joelheiras lisas	22,00
Joelheiras feltros	30,00
Camisas côr firme	40,00
Camisa, côr desbot.	22,00
Chuteira, bico duro	67,50
Chuteira, bico mole, travas de fibra, flexíveis	90,00
Tornozeleiras	20,00

PELOTAS "SUPERBALL"

Futebol amador	Cr$ 100,00
Futebol "C"	130,00
Futebol "B"	140,00
Futebol "Extra"	160,00
Futebol "Duplo T"	170,00
Voleibol "Cromo"	115,00
Voleibol "Ext. Branca"	125,00
Basquetebol "Extra"	180,00

Superball

peçam preços e catalogos gratis

SUPERBALL

AV. MAR. FLORIANO-57 - RIO

CLARIM - S 117



Terminado o jôgo Tijuca e Vasco, em que o primeiro venceu por 2x0, um dos defensores vascainos dirigiu-se ao juiz para protestar contra a sua arbitragem, alegando que o árbitro havia prejudicado o seu quadro. "Um team que perde de 15x1 póde ter direito a reclamar alguma coisa?"

★

Os fundadores do Tabajara, vão se reunir, para tomar conhecimento do movimento que estão tramando para a dissolução dessa agremiação. Existem duas correntes, uma a favor e outra contrária, sendo que esta última apresenta-se com maior fôrça. Caso haja acôrdo com o Tijuca, quem não vae gostar é o Dr. Fernando Gusmão, que já estava contando com os principais postos, na tabela do campeonato, para o seu clube.

★

O América vae entrar no páreo para conquistar os elementos do Tabajara, caso êste clube não concorra ao certame da cidade. Na parte feminina já tem algumas delas apalavradas. Vamos aguardar o desfecho dos acontecimentos nas rodas tabajarenses.





CICLISMO

O "SEGUNDO" CAMPEONATO BRASILEIRO DE CICLISMO

Escreveu IVAN ANTUNES

Estão se preparando para o "segundo" Campeonato Brasileiro de Ciclismo, os corredores cariocas. Enquanto em São Paulo foram convocados vinte e dois pedalistas para as eliminatórias que indicarão os cinco ciclistas que formarão a equipe paulista, aqui quase que automàticamente nossa representação já está escalada, pois foram convocados "apenas" sete corredores, o que bem demonstra que a atividade nefasta em que vive atualmente o esporte do pedal metropolitano, tem influido sobremaneira no aparecimento "de novos valores".

Como é do conhecimento público, foi transferido na semana de sua realização "o primeiro" Campeonato Brasileiro, o que deu motivo a grandes descontentamentos por parte dos corredores que durante longos meses se prepararam com afinco, para nos últimos instantes verem baldados seus esforços. Sobre isto, podemos citar, e infelizmente, a atitude assumida pelo nosso melhor pedalista que é sem dúvida alguma Alberto Gonçalves da Costa, que tendo sido um dos prejudicados, ausentou-se definitivamente das competições do "quase falido" ciclismo carioca.

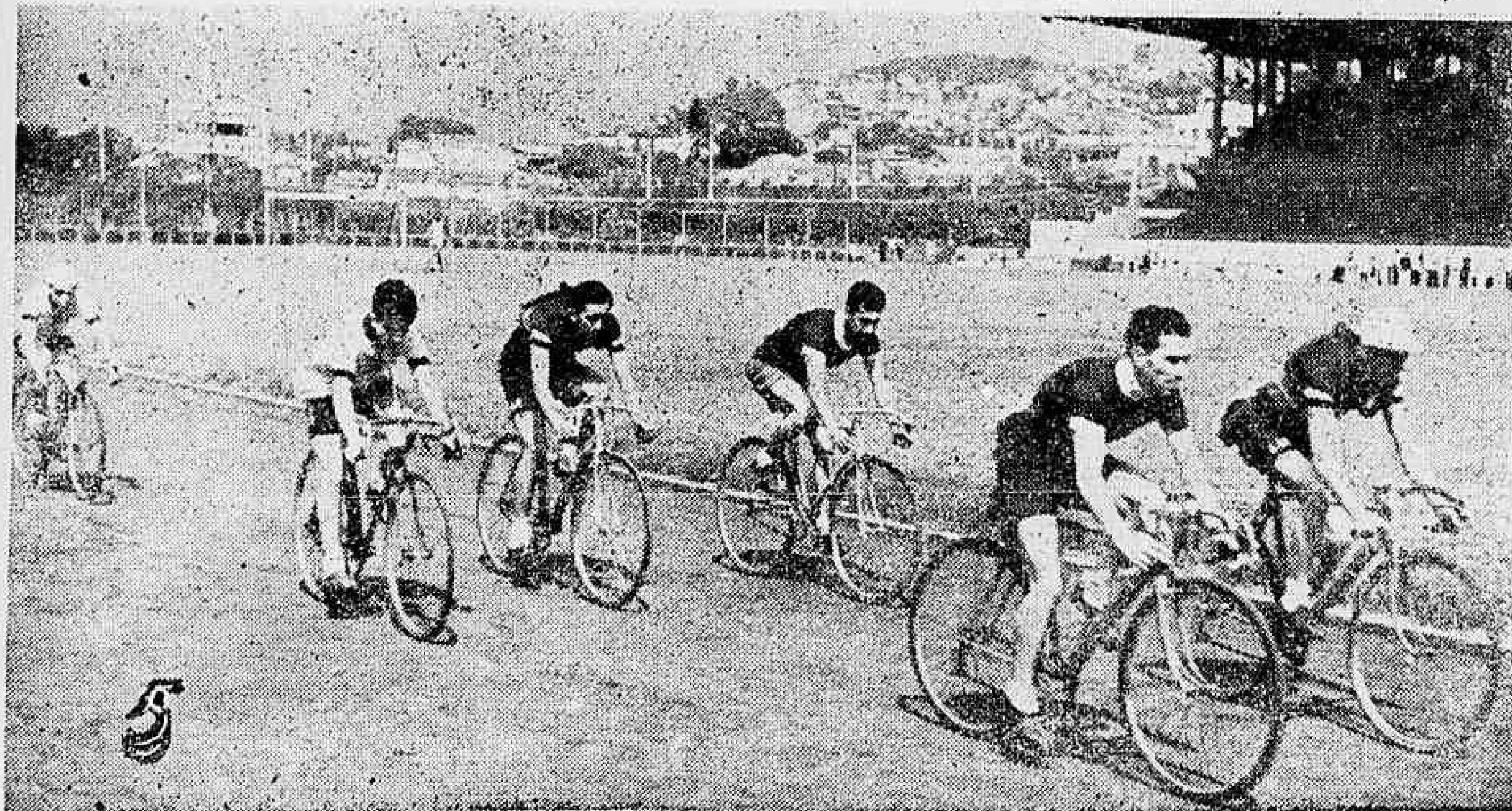
Agora, novamente, a "mater" dos esportes marcou a data de 26 de setembro próximo, para a realização do acima citado Campeonato, que terá como sede a cidade de Curitiba, do qual participarão (na nossa opinião não devia participar) as equipes representativas do Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Paraná, São Paulo e o Distrito Federal.

Os ciclistas cariocas que estão convocados para os treinos são "apenas" os seguintes: Velocidade — Alvaro da Costa Ferreira, Henrique Quaglio e Luis Antonio da Cruz; Resistência — Orquiz Martinelli, Pedro Martins dos Santos, Valdir Rodrigues e Pio de Sousa Ribeiro.

Esperemos, pois, pelos resultados técnicos que serão obtidos no "SEGUNDO CAMPEONATO BRASILEIRO DE CICLISMO", esporte de nível tão elevado quanto o futebol em outros países, mas que no nosso, vive "aos trancos e barrancos".







No último número do "ESPORTE ILUSTRADO", quando foi lançada a seção de CICLISMO, a cargo de Ivan Antunes, com ilustrações fotográficas de Josué Marinho, tivemos oportunidade de estampar quatro interessantes aspectos da clássica prova do pedal, e nesta página apresentamos ainda 5 fotos de Josué Marinho daquela interessante competição, que constou das comemorações do cinquentenário do Vasco:

1) - Logo após sua sensacional vitória no prova Rio-Petrópolis-Rio, Josué Marinho, "o fotógrafo dos ciclistas" fixou êste flagrante de José Antunes Neto e seu colega de clube Armando Rodrigues, que foi o quarto classificado na mesma competição

2) - Corredores da 3.ª categoria, prontos para darem a saída, foram focalizados pela objetiva de Josué Marinho, na pista do Estádio do Vasco da Gama

3) - Já com sua vitória definitivamente assegurada, pedala com firmeza rumo à meta de chegada e para tornar-se bi-campeão da RIO PETRÓPOLIS-RIO, o "mignon" corredor JOSE' ANTUNES NETO, da Associação Atlética Portuguesa

4) - Os batedores do valente ciclista JOSE' ANTUNES NETO, fazem uma breve parada para apreciar a passagem do tenaz "grimpeur" do pedal carioca

5) - Ciclistas pertencentes à 2.ª categoria, em ação na pista do Estádio de São Januário



A graciosa turma do Fluminense, colocada em terceiro lugar, vendo-se da esquerda para a direita, em pé: Innigard, Vera, Helga e Terezinha. Ajoelhadas: Elda Fukuy, Thelma Cruz (vencedora da prova de arremesso do dardo, com 18m15), e Elza



A equipe do Vasco, vice-campeã do certame juvenil, vendo-se, da esquerda para a direita, em pé: Aeliéia, Neuza, Noêmia Faro e Nilza. No segundo plano, Maria Dias, Maria Aleixo e Nilva Barroso. Sentadas: Suedy e Maria Cândida Ramos. Esta última venceu as provas de 75 metros rasos, com 10"1, e salto em distância com 6m63. Outra atleta vascaína que foi vencedora, Noêmia Faro, a terceira da esquerda para a direita, em pé, vitoriosa no arremesso do disco, com 23"21

ATLETISMO — Pelo DECATLETA

Autêntico fracasso o Juvenil feminino

A turma do Botafogo, campeã juvenil feminina, vendo,se, da esquerda para a direita, em pé: Wilma Batista, Energina Pereira (vencedora do salto em altura, com 1m30), Dulcelina e Leda Viana. Sentadas: Eunice, Dely Viana (vencedora do arremesso do peso, com 8m86). A equipe formada por Energina, Leda, Zinaida e Zilma, venceu a prova de 4 x 75, com 42"5



O último Campeonato de Juvenis feminino se constituiu num autêntico fracasso, com relação aos índices técnicos apurados. Apenas a atleta cruzmaltina Maria Cândida Ramos, ótima velocista, uma das grandes promessas do atletismo feminino brasileiro revelou-se como portadora de credenciais para um "rancking" a ser organizado em tal categoria. De todos os clubes, porém, o Fluminense merece uma citação especial de crítica. E dizemos isso porque o tricolor clube afeito às grandes competições e iniciativas, apresentou uma equipe para lá de mediocre, sem valor de espécie alguma e com algumas atlétas fora de forma. Que outro grêmio lograsse performance idêntica, seria ainda passável, mas com o Fluminense, causa espécie tal atitude.

★

Abrimos então um parênteses no comentário acima, para passar ao outro polo e elogiar a direção segura da equipe botafoguense preparada pela veterana atleta Otilia Machado, que conseguiu com raro brilho levantar o título da categoria. Ainda que, sem apresentar nenhum valor exponencial, conforme acentuamos linhas acima, o Botafogo trabalhou muito neste sentido e na escassez da materia prima, levou a melhor pelo preparo obtido. Mais um título para o Botafogo, — clube já detentor do título de estreantes feminino e mais votos de parabens e desejos de continuação em pról de outros feitos ainda maiores.



Três grandes figuras do temporada internacional dos clubes portugueses em 1948, vendo-se, da esquerda para a direita: **TRAVASSOS** — meia do Sporting, que realizou excelentes atuações nos jogos do seu clube com o Atlético de Bilbau e com o Lille; **ARAUJO** — nêste magnífico flagrante, pode apreciar-se a correcão de estilo, do grande meia do F. C. Porto, que jogou uma grande partida no prélio com Arsenal; **JESUS CORREIA** — ponteiro direito do Sporting, que brilhou intensamente no jôgo em que o seu clube esmagou o Lille por 8-2!

A CAMPANHA INTERNACIONAL DOS CLUBES PORTUGUÊSES

Por ALVARO SILVA — de Lisbôa

A época internacional no referente a prélios entre clubes portugueses e estrangeiros foi muito interessante sob os aspectos. Os torcedores lisboetas tiveram oportunidade de ver algumas das equipes mais célebres da Europa — Arsenal de Londres, Lille, Glasgow Rangers, Atlético de Bilbau — e os adeptos portuenses assistiram a exibições do mesmo famoso "onze" do Arsenal e do Valencia: êstes prélios interclubes, tiveram o maior êxito, pois o público gosta de boas equipes e encheu os estádios onde se disputaram os jogos, especialmente nos dois prélios com o Arsenal e no encontro com o Glasgow Rangers.

A série dêstes encontros, teve o seu inicio com o prélio Sporting — At. Bilbau, para inauguração do Estádio de Alvalade: a turma leonina, jogando um excelente primeiro tempo, chegou a 4 x 0 de maneira impressionante: na 2.ª etapa, os bilbainos pareciam outros e após uma reviravolta magnífica, chegaram a 4 x 4, resultado com que terminou o emocionante jôgo. Belas exibições individuais dos espanhóis Bertol, Iriondo e Aldecoa e dos esportinguistas, Manuel Marques, Jesus Correia e Travassos.

Seguidamente disputou-se o Benfica — Rangers: os "encarnados" fizeram um bom jôgo, mas os avançados não atinaram com as rêdes adversárias e o "onze" sofreu uma derrota nítida, mas sem merecer um resultado tão expressivo, pois o afamado 'onze" do Rangers, jogou abaixo do seu valor, desiludindo. Brilharam individualmente, dois grandes zagueiros: um português — Felix, outro escocês — Young.

Ao belo Estádio do Jamor, veio depois o maravilhoso "onze" do Arsenal de Londres, aureolado com a sua brilhantissima vitória no Campeonato de Inglaterra: com a casa cheia, assistiu-se a uma excelente lição de futebol, dada pelos mestres inglêses: tudo era fácil, sútil, de encantar. A lição foi completa: passes, desmarcações, fintas, driblings, tiro ao arco, passe longo, passe curto... tudo! Uma verdadeira máquina de jogar futebol, onde tôdas as peças estão afinadissimas! O Benfica evidentemente que não podia ganhar: defendeu-se com galhardia no primeiro tempo, para sucumbir naturalmente depois... No "onze" do Arsenal, todos brilhantes, muito especialmente Macaulay, o centro avante Rooke e o meia Logie: na turma do Benfica houve um gigante: o zagueiro Antonio Maria!

Seguiu a turma do Arsenal para a Invicta Cidade, a fim de defrontar a equipe do F. C. Porto: e então os portuenses, escreveram uma bela página, no livro do futebol portugués! A equipe arsenalista começou o jôgo confiante: e de repente a equipe do F. C. Porto agigantou-se, jogando com incrível rapidez e grande poder ofensivo: ao fim da 1.ª etapa, 3 x 0, que traduziam a magnifica atuação dos portuenses. Depois os arsenalistas fizeram tudo, para mudar o curso dos acontecimentos mas os jogadores do F. C. Porto, souberam defender-se a pesar dos inglêses terem chegado ainda a 2 x 3, a vitória sorriu ao F. C. Porto: foi uma tarde grande, para o futebol português, conseguida com uma excelente atuação do "onze" portuense, no qual dois jogadores estiveram insuperáveis: — Joaquim e Araújo.

Já no encontro que os portuenses jogaram com a equipe espanhola do Valencia,a sua exibição foi de muito baixo nivel e perderam um prélio que normalmente venceriam. Na equipe valenciana, brilharam, o goleiro Eisaguirre e o meia Igoa: na turma portista, Gastão esteve excelente.

Por último, o Sporting — Lille, fecho magnífico, para uma época prometedoramente movimentada: a equipe francêsa, que acabava de ganhar a "Taça da França", entrou de rompante e breve ganhava por 2 x 0... Deu-se então, qualquer coisa de espantoso e belo: o "onze" leonino, realizando uma exibição primorosa, com destaque para o quinteto atacante, desbaratou completamente a defesa do Lille, e o excelente goleiro Germain — que se creditou da magnífica atuação — foi vencido 8 vêzes! O ataque do Sporting dava nitidamente a impressão dum gigantesco cilindro, que tudo destruia e desbaratava na sua imponente passagem... Foi uma soberba exibição, da qual é dificil destacar nomes, pois todos estiveram brilhantes: mas Albano, Canário, Vasques e Jesus Correia ainda conseguiram sobressair dum lote de jogadores que fizeram uma bela exibição.

TIRO

Pelo OLHO DE LYNCE

OUI, MONSIEUR BRAGA...

Quando das inúmeras controvérsias havidas entre as Confederações Brasileira de Caça e Tiro e Brasileira de Tiro ao Alvo, justas estas que se encerraram como "vereditum" da Comissão Internacional reconhecendo os direitos da entidade mentora do "tiro de bala" conforme são chamados na outra federação os militantes do Tiro ao alvo, ficamos sem dúvida alguma com esta última. E, diga-se de passagem, justificamos nossas preferências nos direitos de todo comprovados da referida Confederação. Agora que se encerraram as Olimpíadas de Londres e que nossa gente, embora sem trazer titulos ou primeiras colocações brilhou com intensidade, voltamos os olhos para o Coronel Braga, Presidente da Confederação de Caça e Tiro e lhe concedemos a palavra, com uma simples pergunta, que sem ser capciosa fala alto no tocante a tese que estamos abordando: — V. Excia, acredita que os atiradores filiados à Confederação Brasileira de Caça e Tiro fizessem melhor?... Como e por que?...

Será difícil ao Coronel Braga responder, depois dos resultados dos seus últimos campeonatos nacionais e dos regionais de suas filiadas. Sim, porque evidentemente, nenhum Tito haverá para acertar no alvo como acertou nos pombos. Não discutimos a dificuldade de um ou outro esporte, não entramos no mérito da questão...

O Flamengo venceu...

(Continuação da página 19)

como finalizador de jogadas, em baixo da tabela. Os rubros se bem que procurassem melhor coordenação, deixaram-se envolver, ainda pela infiltração de Jamil e Tião pela "zona morta" que, quando não conseguiam converter os arremessos diretamente, os convertiam de "tapinhas" nos "rebotes". Os americanos, então, passaram a apelar para o jôgo brusco, o que os juizes Gatinho e Ney puniram com precisão, deixando quase tôda a equipe do América "pendurada" com três faltas, o que também contribuiu para a sua queda de produção.

E' bem verdade que o América esboçou uma reação, todavia, a mesma não vingou, uma vez que a marcação rubronegra estava perfeita, e todo o conjunto estava se havendo muito bem. E assim, os rubros viam tôdas as suas tentativas anuladas, enquanto o "five" rubronegro progredia cada vez mais, tanto no terreno como no marcador.

Os pupilos de Helinho não conseguiram estabelecer o seu padrão habitual de jôgo. Passarinho, de quem se podia esperar alguma coisa de aproveitável, levando-se em conta a sua altura, foi uma figura apagada, nada tendo feito de notável. Picolé, que entrou posteriormente, não confirmou as atuações anteriores. Os demais não merecem citação.

Desta forma, os integrantes do América, atuando abaixo de suas verdadeiras possibilidades, permitiram aos rubronegros vencerem por uma larga margem de pontos, assinalando uma vitória digna de um verdadeiro campeão de um torneio cujas fôrças se nivelam.

E assim já vão se avolumando os títulos que Kanela vem conseguindo para o Flamengo. Primeiro foi o Torneio Inter-Clubes Interestadual. Agora o Torneio Zenóbio da Costa. Qual será o terceiro? Um prêmio a quem acertar.

De Binóculo em...

(Continuação da página 3)

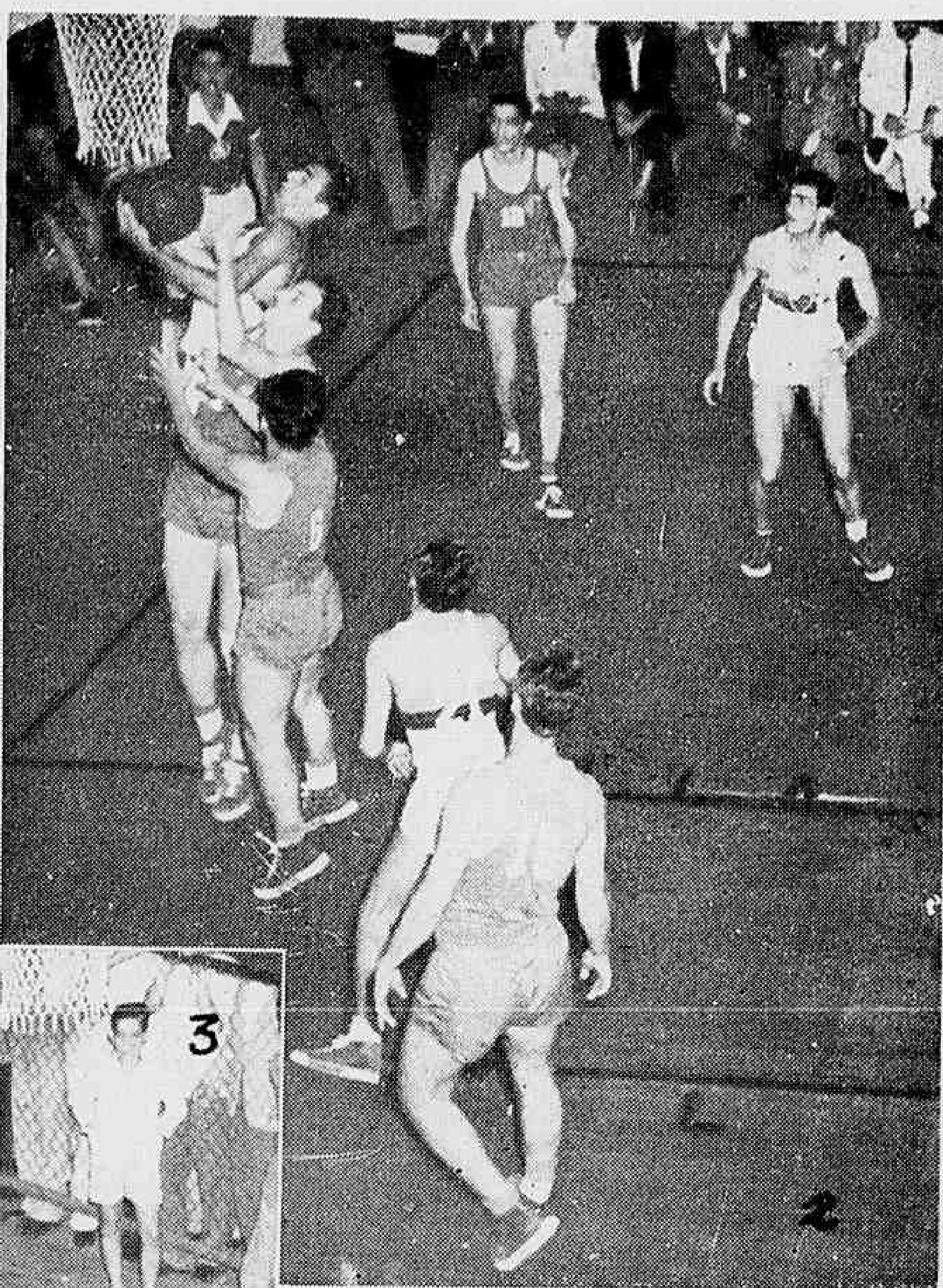
tinuasse fácil, até o vencedor. Foi uma corrida posta fora pelo Antônio Portilho, o que vem demonstrar a sua falta de perícia para dirigir animais de corridas. Muitos foram os que "viram" Acyr Aleixo "cozinhar" Eolo... Não houve nada disso, entretanto. A verdade é que Eolo, baixo de partida como é e tendo sido acomodado pelo seu piloto, não reagiu, nem poderia reagir, justamente por causa dêsse defeito que o caracteriza.

Para comecar o domingo, houve um "enxerto" bem sucedido em Cavador. E o pilotado de Rigoni, que normalmente não deveria pagar mais de 30 ou 35, acabou rateando Cr$ 98,00... Tatá cumpriu a "ameaça" de fazer um favorito pagar "poule" de 100... Como resultado dessa manobra, os "book-makers" tiveram que fazer descargas fenomenais em Jabuti, crentes como estavam de que também nêsse páreo iria haver "enxerto"...

Estranhamos, no domingo, as "performances" de Itai e Ipiranga. Nenhuma das duas fez a corrida que era licito esperar-se em face da suas atuacões anteriores e em face dos trabalhos e aprontos procedidos durante a semana... Ambas correram abaixo da crítica, ocasionando sério prejuízo aos apostadores. Por que será que isso acontece sempre com Itaí, quando é favorita e corre apreciàvelmente, quando não é esperada?... Para Ipiranga, a pergunta não serve, mas serve para Oswaldo Ullôa...

E por fim, só nos resta registar a vitória de Fidúcia, no Grande Prêmio "Duque de Caxias". Uma vitória bonita e consignada em bom estilo.





O FLAMENGO VENCEU COMO AUTÊNTICO CAMPEÃO

(De SALDANHA MARINHO)

Com uma expressiva vitória do Flamengo sôbre o América, encerrou-se brilhantemente o Torneio "General Zenóbio da Costa", promovido pelo Flamengo e com a participação das equipes do Fluminense, Vasco da Gama, Botafogo e América.

Depois de uma série de jogos equilibrados, em cumprimento da programação, o jôgo final da tabela, por coincidência, reuniu os "fives" do Flamengo e do América, que gozavam as honras de líderes do Torneio, com uma derrota cada um.

Iniciada a partida, os comandados de Kanela mostraram de saída, maior impetuosidade nos ataques, forçando a invasão da área adversária, enquanto os rubros, menos articulados, viram-se obrigados a exigir o máximo de seus esforços para impedir a ofensiva rápida dos rubro-negros, no que, entretanto, não conseguiram êxito, o que deu motivo ao "captain" rubro, recorrer ao recurso de "pedir tempo".

Reiniciada a peleja, os rubro-negros prosseguiram em suas jogadas de contra-ataques, servindo-se de José Mário como elemento de ligação entre a guarda e o ataque e com Mário Hermes

(Continua na página 12)



1) — A equipe do América, que foi amplamente superada pelo Flamengo. Em pé, da esquerda para a direita: — Geraldo, Picolé, O. Sousa, Fraga, Catalano e Passarinho. Ajoelhados, na mesma ordem: X-9, Rubens, Helinho, Leite e Dilmar. 2) — Mário Hermes e Passarinho disputam a posse da bola, sob as vistas de Helinho, Fraga, Leite, Morena, Jamil e do juiz Cesar Porto. 3) — Jamil tenta arremessar fintando Leite. Na expectativa, Passarinho, Tião e Mário Hermes. 4) — Espetacular "subida" de Tião, acossado por Passarinho, enquanto Fraga procura impedir o auxílio de Jamil. Leite aguarda o resultado do lance. 5) — Mário Hermes, mesmo empurrado por Fraga, conseguiu mais uma cesta de "tapinha". Passarinho pula inutilmente. Na expectativa, Geraldo, Tião, Zé Mário, Jamil e o juiz Ney Sodré






3
13
12
20